

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

1. DESTAQUES DO ANO DE 2010

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009;
- Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT) de R\$ 261,6 milhões, um aumento de 175,3% em relação ao ano de 2009;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano anterior;
- Lucro líquido de R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um aumento de 197,7% em relação ao ano de 2009 (lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

2. MERCADO

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	705.508	680.362	3,7%	2.823.949	2.575.418	9,7%
Comerciais Leves	156.484	133.296	17,4%	582.570	449.337	29,7%
Caminhões	49.473	39.258	26,0%	191.646	123.633	55,0%
Ônibus	10.043	8.586	17,0%	45.869	34.535	32,8%
Total Veículos	921.508	861.502	7,0%	3.644.034	3.182.923	14,5%
Máquinas Agrícolas	19.708	20.423	-3,5%	88.874	66.210	34,2%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	151.928	118.542	28,2%	615.989	373.747	64,8%
Comerciais Leves	32.139	26.627	20,7%	113.565	78.178	45,3%
Caminhões	6.186	3.914	58,0%	23.060	13.504	70,8%
Ônibus	4.283	3.207	33,6%	14.624	9.896	47,8%
Total Veículos	194.536	152.290	27,7%	767.238	475.325	61,4%
Máquinas Agrícolas	6.081	4.484	35,6%	19.161	14.780	29,6%

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	1.278.413	1.281.252	(0,2%)	5.194.547	4.017.810	29,3%
Comerciais Leves	1.778.386	1.471.911	20,8%	6.748.157	4.565.112	47,8%
Total Veículos Leves	3.056.799	2.753.163	11,0%	11.942.704	8.582.922	39,1%

Segundo estimativas da Amsted-Maxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Vagões de Carga (unid.)	1.198	244	391,0%	3.265	981	232,9%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	12.002	4.642	158,5%	54.129	33.634	60,9%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	761	411	85,1%	2.764	1.645	68,0%

* Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3. DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

DRE Consolidado - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	549.866	438.418	25,4%	2.227.398	1.317.607	69,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(469.389)	(363.298)	29,2%	(1.810.781)	(1.114.596)	62,5%
Lucro Bruto	80.477	75.120	7,1%	416.616	203.011	105,2%
	14,6%	17,1%	18,7%	15,4%	15,4%	
Despesas Operacionais	(42.712)	(26.883)	58,9%	(155.060)	(108.009)	43,6%
Lucro Operacional (EBIT)	37.765	48.237	(21,7%)	261.557	95.002	175,3%
	6,9%	11,0%	11,7%	7,2%	7,2%	
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	(44,4%)	(29.506)	(14.452)	104,2%
Lucro Líquido	25.671	42.097	(39,0%)	164.153	55.133	197,7%
	4,7%	9,6%	7,4%	4,2%	4,2%	
EBITDA	49.416	61.536	(19,7%)	312.271	139.864	123,3%
	9,0%	14,0%	14,0%	10,6%	10,6%	

3.1. Receita Operacional Líquida

Em 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaque para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

Em 2010 as exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram US\$ 240,3 milhões ou R\$ 422,5 milhões em 2010, um aumento de 135,6% em dólares e 115,4% em reais, na comparação com o ano de 2009.

No ano os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 57,9%, México com 26,0%, Ásia/Oceania com 7,3%, América Latina com 6,8%, Europa com 1,7%, África/Oriente Médio com 0,2% e Canadá com 0,1%.

No quarto trimestre de 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 549,9 milhões, um aumento de 25,4% em relação ao quarto trimestre de 2009.

Receita Líquida Consolidada

R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.				
Divisão Rodas e Chassis (Brasil)										
Mercado Interno	81.847	14,9%	89.562	20,4%	(8,6%)	363.960	16,3%	252.784	19,2%	44,0%
Mercado Externo	8.582	1,6%	6.313	1,4%	35,9%	37.690	1,7%	22.330	1,7%	68,8%
Total	90.429	16,4%	95.875	21,9%	(5,7%)	401.650	18,0%	275.114	20,9%	46,0%
Rodas (China)										
Mercado Externo	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Total	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Chassis										
Mercado Interno	173.560	31,6%	158.558	36,2%	9,5%	734.625	33,0%	551.313	41,8%	33,3%
Mercado Externo	7.764	1,4%	10.298	2,3%	(24,6%)	31.896	1,4%	60.372	4,6%	(47,2%)
Total	181.324	33,0%	168.856	38,5%	7,4%	766.521	34,4%	611.685	46,4%	25,3%
Divisão Rodas e Chassis										
Mercado Interno	255.407	46,4%	248.120	56,6%	2,9%	1.098.585	49,3%	804.097	61,0%	36,6%
Mercado Externo	24.506	4,5%	19.994	4,6%	22,6%	104.803	4,7%	96.220	7,3%	8,9%
Total	279.912	50,9%	268.114	61,2%	4,4%	1.203.388	54,0%	900.317	68,3%	33,7%
Divisão Fumagalli										
Mercado Interno	73.266	13,3%	63.846	14,6%	14,8%	280.679	12,6%	73.509	5,6%	281,8%
Mercado Externo	68.781	12,5%	45.786	10,4%	50,2%	281.076	12,6%	53.467	4,1%	425,7%
Total	142.047	25,8%	109.632	25,0%	29,6%	561.755	25,2%	126.976	9,6%	342,4%
Divisão Comp. Autom.										
Mercado Interno	44.413	8,1%	34.052	7,8%	30,4%	168.382	7,6%	128.891	9,8%	30,6%
Mercado Externo	198	0,0%	428	0,1%	(53,7%)	985	0,0%	1.152	0,1%	(14,5%)
Total	44.611	8,1%	34.480	7,9%	29,4%	169.367	7,6%	130.043	9,9%	30,2%
AmstedMaxion (50%)										
Mercado Interno	75.132	13,7%	17.880	4,1%	320,2%	257.706	11,6%	114.991	8,7%	124,1%
Mercado Externo	8.164	1,5%	8.312	1,9%	(1,8%)	35.182	1,6%	45.280	3,4%	(22,3%)
Total	83.296	15,1%	26.192	6,0%	218,0%	292.888	13,1%	160.270	12,2%	82,7%
Iochepe-Maxion (consolidado)										
Mercado Interno	448.218	81,5%	363.897	83,0%	23,2%	1.805.352	81,1%	1.121.488	85,1%	61,0%
Mercado Externo	101.648	18,5%	74.520	17,0%	36,4%	422.046	18,9%	196.119	14,9%	115,2%
Total	549.866	100,0%	438.418	100,0%	25,4%	2.227.398	100,0%	1.317.606	100,0%	69,0%

3.2. Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.810,8 milhões em 2010, o que representa 81,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 62,5% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 84,6% da receita operacional líquida consolidada.

No quarto trimestre de 2010, o custo dos produtos vendidos foi R\$ 469,4 milhões, o que representa 85,4% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 29,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando este custo representou 82,9% da receita operacional líquida consolidada.

3.3. Lucro Bruto

Em 2010, o lucro bruto foi de R\$ 416,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 18,7% e um aumento de 105,2% em relação a 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 203,0 milhões com uma margem bruta de 15,4%.

No quarto trimestre de 2010, o lucro bruto foi de R\$ 80,5 milhões, o que representa uma margem bruta de 14,6% e um aumento de 7,1% em relação ao quarto trimestre de 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 75,1 milhões com uma margem bruta de 17,1%.

3.4. Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 155,1 milhões em 2010, um aumento de 43,6% em relação ao ano anterior. Essas despesas representaram 7,0% da receita operacional líquida consolidada em 2010, contra 8,2% no ano de 2009.

No quarto trimestre de 2010, as despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 42,7 milhões, (7,8% da receita operacional líquida) um aumento de 58,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, (6,1% da receita operacional líquida).

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais em 2010 são: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e (ii) o aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

3.5. Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 261,6 milhões em 2010, o que representa 11,7% da receita operacional líquida e um aumento de 175,3% em relação ao ano anterior, quando o EBIT representou 7,2% da receita operacional líquida.

No quarto trimestre de 2010 o EBIT atingiu R\$ 37,8 milhões (6,9% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 21,7% em relação ao mesmo trimestre de 2009 (11,0% da receita operacional líquida consolidada).

3.6. Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

Em 2010 o EBITDA foi de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano de 2009. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação aumentou de 10,6% em 2009 para 14,0% em 2010.

No quarto trimestre de 2010 o EBITDA foi de R\$ 49,4 milhões (9,0% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 19,7% quando comparado com o quarto trimestre de 2009 (14,0% da receita operacional líquida consolidada).

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Lucro Líquido	25.671	42.097	(39,0%)	164.153	55.133	197,7%
Imp. de Renda/Contrib. Social	(7.572)	1.990	(480,5%)	(67.898)	(25.417)	167,1%
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	(44,4%)	(29.506)	(14.452)	104,2%
Depreciação/Amortização	(11.651)	(13.300)	(12,4%)	(50.714)	(44.862)	13,0%
EBITDA	49.416	61.536	(19,7%)	312.271	139.864	123,3%

3.7. Resultado Financeiro

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009.

Esse resultado deve-se principalmente (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010.

O resultado financeiro no quarto trimestre de 2010 foi negativo em R\$ 4,5 milhões, uma redução de 44,4% em relação ao resultado negativo de R\$ 8,1 milhões no quarto trimestre de 2009.

3.8. Resultado Líquido

Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um crescimento de 197,7% em relação ao lucro líquido de 2009 (R\$ 55,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

No quarto trimestre de 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 25,7 milhões, uma redução de 39,0% em relação ao quarto trimestre de 2009.

4. INVESTIMENTOS

Em 2010, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 94,9 milhões (R\$ 50,0 milhões em 2009).

No quarto trimestre de 2010, os investimentos atingiram R\$ 26,2 milhões (R\$ 17,3 milhões no quarto trimestre de 2009).

5. LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final de 2010 era de R\$ 323,1 milhões, sendo 85,0% denominada em Real, 12,6% denominada em Peso Mexicano, 2,0% denominada em Dólar e 0,4% em Yuan.

As aplicações financeiras representavam 94,9% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 731,3 milhões, estando R\$ 138,4 milhões (18,9%) registrados no passivo circulante e R\$ 592,9 milhões (81,1%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES - PSI) com 66,6%, seguido pela TJLP com 11,7%, o Dólar com 9,9%, juros fixos de 5,5% (Programa BNDES - PSI) com 7,4% e o Yuan com 4,4%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 408,2 milhões no final de 2010, uma redução de 13,4% em relação ao final de 2009. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,3x ao final de 2010, inferior à relação de 3,4x ao final de 2009.

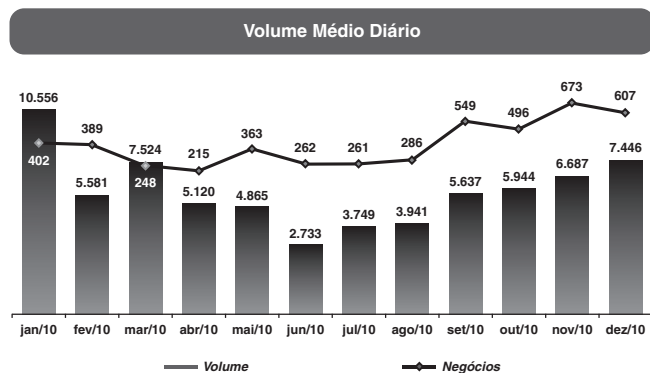
6. OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs - NON DELIVERABLE FORWARD)

A Iochepe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010



11. DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 27 de Abril de 2010 deliberou o desdobramento das ações ordinárias da Iochpe-Maxion na proporção de 1:1, alterando a quantidade de ações da Companhia de 47.431.686 para 94.863.372 ações.

12. SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

12.1. Segmento Automotivo

Em 2010, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 1.934,5 milhões, o que representa 86,9% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 67,2% em relação ao ano anterior. O EBIT alcançou R\$ 269,6 milhões, um aumento de 122,4%, o EBITDA alcançou R\$ 314,2 milhões, um aumento de 96,6% e o lucro líquido foi de R\$ 177,2 milhões, um aumento de 100,8%, sempre comparando o ano de 2010 com o ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram, (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo o ano (3 meses em 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	466.570	412.226	13,2%	1.934.510	1.157.337	67,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(389.390)	(335.584)	16,0%	(1.534.902)	(954.600)	60,8%
Lucro Bruto	77.180	76.642	0,7%	399.608	202.737	97,1%
Despesas Operacionais	(33.094)	(27.257)	21,4%	(129.979)	(81.477)	59,5%
Lucro Operacional (EBIT)	44.085	49.385	(10,7%)	269.629	121.260	122,4%
Resultado Financeiro	(1.194)	(5.596)	(78,7%)	(17.755)	9.490	(287,1%)
Lucro Líquido	32.035	34.824	(8,0%)	177.235	88.280	100,8%
EBITDA	54.385	61.423	(11,5%)	314.240	159.826	96,6%
	11,7%	14,9%		16,2%	13,8%	

12.2. Segmento Ferroviário

Em 2010, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 292,9 milhões, o que representa 13,1% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 82,7% em relação ao ano de 2009.

O EBIT foi negativo em R\$ 8,1 milhões, uma melhora de 69,3%, o EBITDA foi negativo em R\$ 2,0 milhões, uma melhora de 90,1% e o resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 13,1 milhões, uma melhora de 60,5%, sempre comparando o ano de 2010 com o ano de 2009.

O aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários de carga contribuiu para esse resultado.

DRE - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	83.296	26.192	218,0%	292.889	160.270	82,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(79.999)	(27.714)	188,7%	(275.880)	(159.996)	72,4%
Lucro Bruto	3.297	(1.522)	(316,6%)	17.009	274	6.096,5%
Despesas Operacionais	(9.618)	374	(2.670,1%)	(25.080)	(26.533)	(5,5%)
Lucro Operacional (EBIT)	(6.320)	(1.148)	450,5%	(8.072)	(26.258)	(69,3%)
Resultado Financeiro	(3.328)	(2.534)	31,3%	(11.751)	(23.942)	(50,9%)
Prejuízo/Lucro Líquido	(6.364)	7.273	(187,5%)	(13.083)	(33.146)	(60,5%)
EBITDA	(4.969)	113	(4.485,2%)	(1.969)	(19.962)	(90,1%)
	(6,0%)	0,4%		(0,7%)	(12,5%)	

13. FUNDAÇÃO IOCHPE

Instituída em 1989 pela Iochpe-Maxion S.A, a Fundação Iochpe desenvolve programas nas áreas de educação, cultura e bem-estar social, realizando parcerias com entidades públicas e privadas.

A Iochpe-Maxion apóia a Fundação Iochpe e seus projetos, entre os quais destacam-se o projeto "Formare", que consiste em parcerias com empresas de médio e grande portes para oferecer cursos de educação profissional para jovens de famílias de baixa renda com idades entre 16 e 18 anos, e o projeto "Arte na Escola", que tem como missão incentivar o ensino da arte por meio da formação contínua do professor do ensino básico, investigando e qualificando processos de aprendizagem.

14. INSTRUÇÃO CVM Nº 381

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve: (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

15. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

16. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);

- As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 18 de fevereiro de 2011.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora - CPC			Consolidado - IFRS			Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora - CPC			Consolidado - IFRS		
		31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009			31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante															
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.717	26.130	28.740	57.639	55.302	39.180	Financiamentos e empréstimos	13	24.309	222.930	106.447	138.403	276.216	219.885
Aplicações financeiras	5.1	246.767	119.964	40.407	265.481	122.926	50.856	Fornecedores	14	59.427	51.998	26.749	150.106	108.408	60.972
Contas a receber de clientes	6	175.397	152.136	112.142	252.661	199.830	243.056	Impostos e contribuições a recolher		11.414	7.558	2.212	11.943	9.148	2.886
Estoques	7	186.674	125.738	185.456	321.035	199.883	244.527	Partes relacionadas	9	2.727	2.726	2.467	-	-	-
Dividendos a receber		-	-	3.000	-	-	-	Parcelamentos de impostos	15	-	-	-	563	11.693	-
Impostos a recuperar	8	10.808	6.580	8.008	26.479	13.156	13.694	Salários e férias a pagar		59.579	35.542	36.104	72.659	40.538	49.908
Despesas antecipadas		475	6.098	1.901	779	6.743	1.901	Adiantamentos de clientes		34.490	7.930	11.031	80.594	13.433	24.152
Outras contas a receber		11.236	4.513	5.092	17.350	11.560	7.985	Dividendos propostos	18	60.737	20.399	79.214	60.737	20.399	79.214
		638.074	441.159	384.746	941.424	609.400	601.199	Outras contas a pagar		8.703	13.447	12.734	27.320	19.126	34.937
								Instrumentos financeiros a pagar		1.782	-	12.729	1.782	-	28.752
										263.168	362.530	289.687	544.107	498.961	500.706
Não Circulante								Não circulante							
Realizável a longo prazo								Financiamentos e empréstimos	13	494.125	284.464	64.122	592.867	373.038	125.604
Partes relacionadas	9	5.890	6.084	6.207	-	-	-	Provisão para contingências	16	19.359	16.566	36.846	28.918	26.504	66.763
Contas a receber de clientes	6	331	331	603	331	331	603	Impostos diferidos	8	94.565	85.220	91.174	128.029	113.794	109.596
Impostos a recuperar	8	17.532	23.323	16.144	47.137	24.156	16.667	Outras contas a pagar		9.356	7.731	5.868	11.089	8.637	6.611
Impostos diferidos	8	55.239	69.415	88.369	91.933	103.623	109.900		617.405	393.981	198.010	760.903	521.973	308.574	
Depósitos judiciais		15.438	15.742	16.214	23.956	22.859	21.589	Patrimônio líquido							
Outras contas a receber		3.353	3.522	364	4.623	4.695	1.718	Capital social	18	360.000	261.463	261.463	360.000	261.463	261.463
		97.783	118.417	127.901	167.980	155.664	150.477	Reservas de lucros		231.404	218.692	183.958	231.404	218.692	183.958
Investimentos	10	206.332	193.596	108.743	233	357	395	Ajuste de avaliação patrimonial	18	180.963	192.948	193.768	180.963	192.948	193.768
Imobilizado	11	696.290	657.709	521.859	948.178	902.651	701.670	Ajustes acumulados de conversão	18	2.421	2.274	16.492	2.421	2.274	16.492
Intangível	12	21.482	20.878	-	26.583	25.094	5.910	Dividendos adicionais propostos	18	4.600	-	-	4.600	-	-
Diferido		-	129	129	-	3.145	5.310			779.388	675.377	655.681	779.388	675.377	655.681
		924.104	872.312	630.731	974.994	931.247	713.285			1.659.961	1.431.888	1.143.378	2.084.398	1.696.311	1.464.961
		1.659.961	1.431.888	1.143.378	2.084.398	1.696.311	1.464.961								

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009 (Em milhares de Reais)

	Nota	Reservas de lucros						Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total
		Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária de investimento e de capital de giro	Ajuste de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados			
Saldos em 1º de janeiro de 2009		261.463	22.865	161.093	193.768	16.492	-	-	655.681	
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	55.133	55.133	
Depreciação do custo atribuído		-	-	-	(19.796)	-	-	-	(19.796)	
Outros resultados abrangentes										
Liquidação dos instrumentos financeiros no exercício		-	-	-	18.976	-	-	-	18.976	
Varição cambial sobre investimentos no exterior	10	-	-	-	-	(14.218)	-	-	(14.218)	
Destinações:										
Reserva legal		-	2.757	-	-	-	-	(2.757)	-	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro		-	-	31.977	-	-	-	(31.977)	-	
Dividendos propostos		-	-	-	-	-	-	(20.399)	(20.399)	
Saldos em 31 de dezembro de 2009		261.463	25.622	193.070	192.948	2.274	-	-	675.377	
Aumento de capital com reserva estatutária		98.537	-	(98.537)	-	-	-	-	-	
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	164.153	164.153	
Transações com pagamentos baseados em ações	19	-	-	-	1.624	-	-	-	1.624	
Depreciação do custo atribuído		-	-	-	(12.433)	-	-	12.433	-	
Outros resultados abrangentes										
Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	23	-	-	-	(1.176)	-	-	-	(1.176)	
Varição cambial sobre investimentos no exterior	10	-	-	-	-	147	-	-	147	
Destinações do resultado do exercício:										
Reserva legal	18	-	8.207	-	-	-	-	(8.207)	-	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	18	-	-	95.209	-	-	-	(95.209)	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	18	-	-	-	-	-	-	(60.737)	(60.737)	
Destinações dos lucros acumulados:										
Reserva legal	18	-	622	-	-	-	-	(622)	-	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	18	-	-	7.211	-	-	-	(7.211)	-	
Dividendos adicionais propostos	18	-	-	-	-	-				

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009				
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)				
Nota	Controladora - CPC		Consolidado - IFRS	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita	1.728.689	1.021.255	2.227.398	1.317.607
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.379.824)	(841.049)	(1.810.781)	(1.114.596)
Lucro bruto	348.865	180.206	416.617	203.011
Outras receitas	22	2.591	16.789	7.105
Despesas de vendas	(40.768)	(24.962)	(69.300)	(49.341)
Despesas administrativas	(59.382)	(37.660)	(80.554)	(54.650)
Honorários da administração	9	(4.532)	(3.837)	(4.532)
Outras despesas	22	(4.015)	(1.898)	(7.779)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	242.759	128.638	261.557	95.002
Receitas financeiras	20	21.186	49.185	24.974
Despesas financeiras	20	(38.628)	(38.502)	(54.480)
(Despesas) receitas financeiras líquidas	(17.442)	10.683	(29.506)	(14.452)
Resultado da equivalência patrimonial	10	1.365	(38.985)	-
Resultado antes dos impostos	226.682	100.336	232.051	80.550
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	8	(37.017)	(27.045)	(45.073)
(Reversão) diferidos		(25.512)	(18.158)	(22.825)
Resultado do exercício	164.153	55.133	164.153	55.133
Resultado do exercício por ação básico - R\$	1,9776	1,1624		
Resultado do exercício por ação diluído - R\$	1,9746	1,1624		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES (CONTROLADORA/CONSOLIDADO)			
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)			
	31/12/2010	31/12/2009	
Resultado do exercício	164.153	55.133	
Outros resultados abrangentes			
Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos		(1.176)	-
Liquidação dos instrumentos financeiros no exercício		-	18.976
Varição cambial sobre investimentos no exterior		147	(14.218)
Resultado abrangente total	163.124	59.891	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009				
(Em milhares de Reais)				
Nota	Controladora - CPC		Consolidado - IFRS	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	226.682	100.336	232.051	80.550
Ajustados por:				
Depreciação e amortização	22.530	31.439	38.280	44.862
Depreciação do custo atribuído	12.433	-	12.433	-
Impostos diferidos de circulante e não circulante	25.512	18.158	22.825	(8.395)
Custo residual de ativos imobilizados baixados	3.883	2.006	11.482	1.306
Resultado da equivalência patrimonial	10	(1.365)	38.985	-
Provisão para contingências (adições mais atualizações)	16	4.983	4.272	7.444
Reversão da provisão de contingências	16	(2.190)	(24.552)	(5.030)
Varição cambial de investimento no exterior	10	(147)	14.218	(147)
Mensuração dos instrumentos financeiros		1.176	10.576	1.176
Plano de opções de compra de ações		(1.624)	-	(1.624)
Varição cambial - ativo imobilizado exterior	11	-	-	(725)
Juros sobre o capital próprio e dividendos de controladas				
Dividendos a receber	10	90	102	-
Varições nos ativos e passivos				
(Aumento) em aplicações financeiras	(126.803)	(79.557)	(142.555)	(72.070)
(Aumento) redução em contas a receber	(23.261)	(39.722)	(52.831)	43.498
(Aumento) redução nos estoques	(60.936)	59.718	(121.152)	44.644
Aumento em fornecedores	7.429	25.249	41.698	47.436
Redução (aumento) em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas	1.130	(27.383)	(37.155)	(11.220)
Aumento (redução) aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas	26.985	(16.829)	76.598	(4.986)
Imposto de renda e contribuição social	8	(37.017)	(27.045)	(45.073)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas através da Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP); a fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos através da Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG); a fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios através da Divisão Fumagalli (Limeira - SP, San Luiz Potosi - México e Troy - Michigan - EUA); a fabricação e comercialização de rodas rodoviárias através da Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. e participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

Em 4 de agosto de 2009, a Iochpe-Maxion celebrou Contrato de Compra e Venda, para a aquisição dos negócios de rodas ("Negócios") da ArvinMeritor no Brasil, no México e nos Estados Unidos por aproximadamente, US\$ 180 milhões.

Em 21 de setembro de 2009, ocorreu o fechamento da operação de aquisição dos Negócios, nos termos do Contrato de Compra e Venda.

Essa operação está descrita como combinação de negócios na nota explicativa nº 12.

O Parque Industrial é composto por cinco fábricas no Brasil, sendo duas delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e três ao setor automotivo, e duas no exterior sendo uma fábrica na China e uma fábrica no México, as quais se encontram sinteticamente descritas a seguir:

Divisão Rodas e Chassis: (Cruzeiro - SP) dedica-se à fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas.

Divisão de Componentes Automotivos: (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos.

Divisão Fumagalli: (Limeira - SP e San Luiz Potosi - México) dedica-se à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.

Controladas em conjunto:

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.: Fábrica de equipamentos ferroviários, opera por meio de duas divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à produção de fundidos industriais e ferroviários e rodas ferroviárias; e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.

Remon Resende Montadora Ltda.: Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ.

Controladas:

Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.: Empresa sediada na Cidade do México, que detém a participação nas empresas Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. - San Luiz Potosi - México e na Servicios Maxion Fumagalli de México S.A. de C.V. no Estado de Nuevo Leon - México.

Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.: Empresa com sede em San Luiz Potosi - México, voltada à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.

Servicios Maxion Fumagalli de México S.A. de C.V.: Empresa sediada no Estado de Nuevo Leon - México voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial e financeira e terceirização de mão de obra.

Maxion Hong Kong Limited.: Trading com sede em Hong Kong, China, voltada para intermediação de aquisição de máquinas e equipamentos. Foi constituída em outubro de 2009, sem movimentação até a presente data.

Maxion Fumagalli Japan KK.: Empresa com sede em Yokohama, Japão, voltada para importação e exportação de rodas para automóveis. Foi constituída em maio de 2010, sem movimentação até a presente data.

Cooperatie Maxion Europe U.A.: Empresa com sede em Amsterdam, Holanda, voltada para importação e exportação de rodas pesadas para veículos automotores. Foi constituída em outubro de 2010, sem movimentação até a presente data.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO				
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)				
Nota	Controladora - CPC		Consolidado - IFRS (*)	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas (despesas)				
Receitas	2.109.266	1.249.332	2.635.284	1.583.963
Reversão para devedores duvidosos e contingências	(197)	(64)	(197)	(64)
Outras receitas operacionais	1.882	16.789	5.559	17.786
	2.110.951	1.266.057	2.640.646	1.601.685
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	1.037.386	651.005	1.185.828	809.584
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	172.252	134.016	325.814	189.216
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	135.000	54.628	193.967	107.035
	1.344.638	839.649	1.705.609	1.105.835
Valor adicionado bruto	766.313	426.408	935.037	495.850
Retenções				
Depreciação e amortização	(22.530)	(31.439)	(38.280)	(44.862)
Depreciação do custo atribuído	(12.433)	-	(12.433)	-
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia e suas controladas	731.350	394.969	884.324	450.988
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	10	1.365	(38.985)	-
Receitas financeiras	20	21.186	49.185	24.974
		22.551	10.200	24.974
Valor adicionado total a distribuir	753.901	405.169	909.298	505.594
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Pessoal e encargos sociais	290.179	164.285	373.664	208.682
Participação de empregados	26.959	9.089	33.084	12.642
Impostos				
Federais	154.575	99.687	174.478	116.483
Estaduais	66.491	38.187	94.075	40.570
Municipais	318	58	811	379
Financiadores				
Juros/variações cambiais/taxas	20	38.628	38.502	54.480
Aluguéis		165	228	2.120
Acionistas				
Dividendos	18	65.337	20.399	65.337
Lucros retidos	18	111.249	34.734	111.249
		753.901	405.169	909.298

(*) A demonstração de valor adicionado consolidada não faz parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.: Empresa com sede em Nantong, China, voltada à fabricação e comercialização de rodas rodoviárias. Iniciou suas operações em julho de 2008.

Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.: Empresa com sede em Troy - Michigan - EUA, tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis e da Divisão Fumagalli, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.

Iochpe Holdings, LLC: Empresa sediada em Delaware, EUA, que detém participação na Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. e Maxion Fumagalli Japan KK.

Adicionalmente às unidades descritas acima, a Companhia possui controladas inativas, como segue:

Maxion Componentes Estruturais Ltda.: Empresa inativa, desde agosto de 2007.

Newbridge Strategic Partners: Empresa inativa desde 2003, sediada em Cayman, BVI.

A Controladora final Iochpe Maxion S.A. tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 do Novo Mercado, com o código MYPK3.

Concentração de nossas vendas
Grande parte da receita da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto é resultante das vendas de produtos às montadoras e operadoras ferroviárias e mineradoras.

Flutuação nos preços do aço, nosso principal insumo
Uma parcela significativa das operações da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto dependem da capacidade de adquirir aço a preços competitivos. Caso o preço do aço tenha um acréscimo significativo, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não consigam repassar esse aumento ao preço dos produtos ou reduzir custos operacionais para compensar esse aumento, a margem operacional será reduzida.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)
As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);
- As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 18 de fevereiro de 2011.

2.2. Base de mensuração
As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ativo imobilizado onde foi adotado o custo atribuído.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Transição para IFRS Padrões Internacionais de Contabilidade e Adoção dos novos CPCs

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotaram como data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2009. O balanço de abertura reflete todos os pronunciamentos e interpretações do IFRS efetivos em 31 de dezembro de 2010, exceto quanto às isenções e exceções permitidas na aplicação do IFRS 1 "First Time Adoption of International Financial Reporting Standards", convergente com o CPC 37, para fins de mensuração dos impactos do balanço, estão apresentadas a seguir:

2.4.1. Isenção adotada pela Companhia

Apresentação dos ajustes acumulados de conversão cambial

A Companhia optou por apresentar os efeitos acumulados (IAS 21, convergente com o CPC 02) na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de Demonstrações Financeiras de controladas e investidas com moeda funcional diferente da moeda de relatório da Companhia, como lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, a Companhia reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

2.5. Adoção de novas práticas e estimativas contábeis

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e adotados

No âmbito do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), a Companhia implementou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos ao longo do exercício de 2009, com aplicação mandatória para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto avaliaram os impactos dos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos, que estão demonstrados nas notas explicativas nº 2.5.1 (IFRS) e 2.6 (novos CPC's).

2.5.1. Ajustes consolidados para atendimento ao IFRS

	Consolidado			
	Divulgado 31/12/09	Ajustes IFRS	Ajustado 31/12/09	Divulgado 31/12/10
Ativo				
Circulante				
Impostos diferidos	21.345	(21.345) (a)	-	-
Demais contas	609.400	-	609.400	941.424
	<u>630.745</u>	<u>(21.345)</u>	<u>609.400</u>	<u>941.424</u>
Não circulante				
Impostos diferidos	82.278	21.345 (a)	103.623	91.933
Depósito judicial	10.201	12.658 (b)	22.859	23.956
Imobilizado	610.307	292.344 (c)	902.651	948.178
Demais contas	57.778	-	57.778	78.907
	<u>760.564</u>	<u>326.347</u>	<u>1.086.911</u>	<u>1.142.974</u>
	<u>1.391.309</u>	<u>305.002</u>	<u>1.696.311</u>	<u>2.084.398</u>
Passivo				
Circulante				
Demais contas	498.961	-	498.961	550.331
	<u>498.961</u>	<u>-</u>	<u>498.961</u>	<u>550.331</u>
Não circulante				
Provisão para contingências	13.846	12.658 (b)	26.504	28.918
Impostos diferidos	14.398	99.396 (c)	113.794	128.029
Demais contas	381.675	-	381.675	603.956
	<u>409.919</u>	<u>112.054</u>	<u>521.973</u>	<u>760.903</u>
Patrimônio Líquido				
Ajuste acumulados de conversão	2.274	-	2.274	2.421
Custo atribuído	-	192.948 (c)	192.948	180.515
Mensuração de instrumentos financeiros	-	-	-	(1.176)
Demais contas	480.155	-	480.155	591.404
	<u>482.429</u>	<u>192.948</u>	<u>675.377</u>	<u>773.164</u>
	<u>1.391.309</u>	<u>305.002</u>	<u>1.696.311</u>	<u>2.084.398</u>

(a) Reclassificação da rubrica "Impostos diferidos" registrados no circulante, para o não circulante em atendimento ao "IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis".

(b) Reclassificação do saldo de depósitos judiciais que estava sendo apresentado de forma líquida no passivo não circulante na rubrica de "provisão para contingências", quando atrelados as respectivas contingências, para rubrica de "Depósito Judicial" de forma bruta no ativo não circulante.

(c) Ajustes nas rubricas de "Imobilizado", "Impostos diferidos passivo", "Lucros/prejuízos acumulados", "Ajuste de avaliação patrimonial", "Custos de bens vendidos", "Equivalência patrimonial", "IR/CS diferidos", "Lucro do período", devido à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado com base no IAS 16 - Ativo Imobilizado e IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, visto que a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectaram itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.

O levantamento do novo custo atribuído ao imobilizado foi realizado com base em laudo técnico emitido por empresa especializada em 20 de junho de 2010 na data base de 01 de janeiro de 2009.

2.6. Explicação dos principais efeitos de adoção de novas normas BRGAAP

A Companhia adotou as normas do CPC descritas abaixo no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2009. A aplicação destas normas ("novas normas") impactou montantes apresentados nas demonstrações financeiras individuais da Companhia conforme apresentado abaixo:

- CPC 15 - Combinação de Negócios				
- CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada				
- CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto				
- CPC 20 - Custos de Empréstimos				
- CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8)				
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro				
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes				
- CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis				
- CPC 27 - Ativo Imobilizado				
- CPC 32 - Tributos sobre o Lucro				
- CPC 33 - Benefícios a Empregados				
- CPC 36 - Demonstrações Consolidadas				
- CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade				
- CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração				
- CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação				
- CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação				
- CPC 41 - Resultado por Ação				
- CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 41				
- ICPC 10 - Interpretação sobre adoção inicial ao ativo imobilizado e a propriedade para investimentos dos pronunciamentos técnicos CPC 27, CPC 28, CPC 37 e CPC 43				

	Controladora			
	Divulgado 31/12/09	Ajustes CPC's	Ajustado 31/12/09	Divulgado 31/12/10
Ativo				
Circulante				
Impostos diferidos	20.110	(20.110) (a)	-	-
Demais contas	441.159	-	441.159	638.074
	<u>461.269</u>	<u>(20.110)</u>	<u>441.159</u>	<u>638.074</u>
Não circulante				
Impostos diferidos	49.305	20.110 (a)	69.415	55.239
Depósito judicial	10.201	5.541 (b)	15.742	15.438
Investimentos	159.862	33.734 (c)	193.596	206.332
Imobilizado	416.476	241.233 (c)	657.709	696.290
Demais contas	54.267	-	54.267	48.588
	<u>690.111</u>	<u>300.618</u>	<u>990.729</u>	<u>1.021.887</u>
	<u>1.151.380</u>	<u>280.508</u>	<u>1.431.888</u>	<u>1.659.961</u>
Passivo				
Circulante				
Demais contas	362.530	-	362.530	269.392
	<u>362.530</u>	<u>-</u>	<u>362.530</u>	<u>269.392</u>
Não circulante				
Provisão para contingências	11.025	5.541 (b)	16.566	19.359
Impostos diferidos	3.201	82.019 (c)	85.220	94.565
Demais contas	292.195	-	292.195	503.481
	<u>306.421</u>	<u>87.560</u>	<u>393.981</u>	<u>617.405</u>
Patrimônio Líquido				
Ajuste acumulados de conversão	2.274	-	2.274	2.421
Custo atribuído	-	192.948 (c)	192.948	180.515
Mensuração de instrumentos financeiros	-	-	-	(1.176)
Demais contas	480.155	-	480.155	591.404
	<u>482.429</u>	<u>192.948</u>	<u>675.377</u>	<u>773.164</u>
	<u>1.151.380</u>	<u>280.508</u>	<u>1.431.888</u>	<u>1.659.961</u>

(a) Reclassificação na rubrica de "Impostos diferidos" registrados no circulante, reclassificado para o não circulante em atendimento ao "CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis".

(b) Reclassificação do saldo de depósitos judiciais que estava sendo apresentado de forma líquida no passivo não circulante na rubrica de "provisão para contingências", quando atrelados as respectivas contingências, para rubrica de "Depósito Judicial" de forma bruta no ativo não circulante.

(c) Ajustes nas rubricas de "Imobilizado", "Impostos diferidos passivo", "Lucros/prejuízos acumulados", "Ajuste de avaliação patrimonial", "Custos de bens vendidos", "Equivalência patrimonial", "IR/CS diferidos", "Lucro do período", devido à adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado com base no "CPC 27 - Ativo Imobilizado" e "CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40", visto que a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectou itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.

O levantamento do novo valor do custo atribuído ao imobilizado foi realizado com base em laudo técnico emitido por empresa especializada em 20 de junho de 2010 na data base de 01 de janeiro de 2009.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009, com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Base de consolidação

• Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados se houver oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas controladas. Prejuízos não realizados, se houver, são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível e ativo diferido, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão, e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As demonstrações financeiras de controladas no exterior são ajustadas às práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

Algumas controladas, possuem moeda funcional diferente da controladora, como a Iochpe Holdings LLC, Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc., Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A de C.V., Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V., Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V., Maxion Hong Kong Limited, Maxion Fumagalli Japan KK, Cooperatie Maxion Europe U.A. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

Desde 21 de setembro de 2009, a controlada Iochpe Holdings, LLC e a controlada indireta Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc., não são mais consideradas extensão das atividades da Iochpe-Maxion S.A. devido à aquisição nesta data da filial em Troy - Michigan - EUA, que tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão Fumagalli, possuindo corpo gerencial próprio e autonomia administrativa.

d. Instrumentos financeiros

• Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

• Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

• Instrumentos financeiros derivativos

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de hedge.

Hedges de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de hedge em uma proteção (hedge) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (hedge) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de hedge. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Caso o instrumento de hedge não mais atenda aos critérios de contabilização de hedge, expire, ou seja, vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de hedge é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a hedge é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

e. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não registraram o ajuste a valor presente em virtude de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseada na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadram na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajustes acumulados de conversão, no patrimônio líquido.

h. Imobilizado**• Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessária.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 1 de janeiro de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais, vide nota explicativa nº 11.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

• Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

a. Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios, que não são amortizados.

b. Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos a amortização.

• Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados nos ativos específicos aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

j. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

k. Benefícios a empregados**Plano de contribuição definida**

Contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto pagam contribuições fixas para Brasil Prev Seguros e Previdência S.A. e não terão nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições dos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Transações com pagamento baseado em ações

O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações é reconhecido na data de outorga, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de tal forma que o valor finalmente reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (*vesting date*).

l. Redução ao valor recuperável - Impairment

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio por expectativa de rentabilidade futura foi alocado à UGC do segmento de negócio rodoviário, conforme Nota Explicativa nº 25. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

n. Receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras.

o. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

No México, a Companhia está sujeita a uma alíquota de imposto de renda de 30% e nos Estados Unidos a uma alíquota de imposto de renda média de 35%, incidindo tais alíquotas sobre o lucro tributável, de acordo com as legislações vigentes em cada uma dessas jurisdições.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data do relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 - Resultado por Ação e IAS 33 - Resultado por Ação.

s. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pelos Administradores da Companhia para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

t. Valor presente

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não registraram o ajuste a valor presente em virtude de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

u. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

v. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters*;
- *Improvements to IFRS 2010 (IAS 24)*;
- *IFRS 9 Financial Instruments*;
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14)*;
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues*.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e normas CPC's, abrangem as demonstrações financeiras da Iochpe-Maxion S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

	Participação direta - %			Participação indireta - %		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	50,00	-	-	-
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	100,00	100,00	100,00	-	-	-
Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	100,00	100,00	-	-	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. (3)	-	-	-	100,00	100,00	-
Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V. (3)	-	-	-	100,00	100,00	-
Maxion Hong Kong Limited. (4)	100,00	100,00	-	-	-	-
Remon Resende Montadora Ltda. (5)	33,33	33,33	33,33	-	-	-
Maxion Fumagalli Japan KK (6)	-	-	-	100,00	-	-
Cooperatie Maxion Europe U.A. (6)	99,99	-	-	0,01	-	-
Iochpe Holdings, LLC	100,00	100,00	100,00	-	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. (1)	-	-	-	100,00	100,00	100,00
Maxion Componentes Estruturais Ltda. (2)	99,99	99,99	99,99	-	-	-
Newbridge Strategic Partners (2)	100,00	100,00	100,00	-	-	-

(1) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.
(2) Empresa inativa.
(3) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.
(4) Empresa constituída em 2009.
(5) Demonstração financeira consolidada devido ao controle compartilhado mantido pela Companhia.
(6) Empresas constituídas em 2010.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (*joint venture*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As empresas controladas em conjunto Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. e Remon Resende Montadora Ltda., são avaliadas por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidada proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas, em virtude de sua participação societária de 50% e 33,33%, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 608/09, de 26 de novembro de 2009.

Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado das referidas empresas estão apresentados como segue:

	Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Balancos patrimoniais			
Ativo circulante	295.506	132.638	423.918
Ativo não circulante	381.212	307.412	270.570
Total do ativo	676.718	440.050	694.488
Passivo circulante	382.711	143.317	372.569
Passivo não circulante	236.712	214.328	196.323
Patrimônio líquido	57.295	82.405	125.596
Total do passivo e patrimônio líquido	676.718	440.050	694.488

Demonstrações de resultados

	Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas	585.778	320.541
Custo dos produtos vendidos	(551.761)	(319.989)
Lucro bruto	34.017	552
Despesas operacionais, líquidas	(73.663)	(100.949)
Imposto de renda e contribuição social	13.480	34.108
(Prejuízo) líquido do exercício	(26.166)	(66.289)

Balancos patrimoniais

	Remon Resende Montadora Ltda.		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Ativo circulante	845	481	744
Ativo não circulante	95	56	33
Total do ativo	940	537	777
Passivo circulante	527	165	296
Patrimônio líquido	413	372	481
Total do passivo e patrimônio líquido	940	537	777

Demonstrações de resultados

	Remon Resende Montadora Ltda.	
	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida de vendas	2.372	1.709
Custo dos produtos vendidos	(1.243)	(824)
Lucro bruto	1.129	885
Despesas operacionais, líquidas	(707)	(661)
Imposto de renda e contribuição social	(66)	(41)
Lucro do exercício	356	183

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Caixa e Bancos						
No Brasil	6.717	26.130	28.740	9.302	30.143	37.779
No Exterior	-	-	-	7.221	25.159	1.401
	6.717	26.130	28.740	16.523	55.302	39.180
Aplicações Financeiras de liquidez imediata						
No Exterior	-	-	-	41.116	-	-
	6.717	26.130	28.740	57.639	55.302	39.180

As aplicações financeiras de liquidez imediata são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor de mercado das aplicações financeiras.

A Companhia considera como equivalentes de caixa os saldos de caixa, bancos, aplicações financeiras de liquidez imediata e aplicações financeiras com vencimento em até 90 dias (ou prazo inferior) a partir da data de contratação.

5.1. Aplicações financeiras

Aplicações Financeiras de curto prazo

	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
No Brasil	246.767	119.964	40.407	265.481	122.926	50.856

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), atualizados com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remuneradas a taxas que variam entre 100% e 104,5% (100,6% e 104% do CDI em 31 de dezembro de 2009 e 99,9% e 104% do CDI em 01 de janeiro de 2009).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Circulante:						
No país	153.753	139.765	88.212	232.747	186.285	169.643
No exterior	23.586	24.261	26.814	21.892	25.687	76.580
Cambiais descontadas	-	(10.685)	(533)	-	(10.685)	(533)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.942)	(1.205)	(2.351)	(1.978)	(1.457)	(2.634)
	175.397	152.136	112.142	252.661	199.830	243.056
Não circulante						
No país	331	331	712	331	331	712
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(109)	-	-	(109)
	331	331	603	331	331	603

Contas a receber - vencidos

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
De 1 a 30 dias	13.134	9.068	25.853	17.107	10.295	42.009
De 31 a 60 dias	1.705	690	2.009	2.562	1.688	13.254
De 61 a 90 dias	237	1.602	638	258	1.654	4.705
De 91 a 180 dias	1.255	173	735	1.741	423	3.132
Acima de 181 dias	1.766	943	1.858	2.362	944	1.858
Total	18.097	12.476	31.093	24.030	15.004	64.958

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto tem como procedimento analisar seus títulos vencidos mensalmente, adotando o critério de provisão para crédito de liquidação duvidosa a totalidade dos títulos vencidos acima de 90 dias, sem evidências de negociação, clientes concordatários e falidos.

7. ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Produtos acabados	54.680	39.128	71.538	94.376	72.932	93.751
Produtos em elaboração	18.942	17.703	14.018	23.986	19.127	15.487
Matérias primas	78.157	56.713	92.084	154.643	87.807	116.657
Materiais auxiliares	3.905	3.347	691	13.669	11.573	6.311
Materiais para embalagens e almoxarifado	3.794	3.811	2.544	3.955	7.858	2.670
Adiantamento a fornecedores	28.119	5.594	4.269	33.332	5.279	10.212
Importações em andamento	2.860	4.326	2.261	5.343	4.360	2.261
Provisão para perdas com itens obsoletos	(3.783)	(4.884)	(1.949)	(8.269)	(9.053)	(2.822)
	186.674	125.738	185.456	321.035	199.883	244.527

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisão para perdas com itens obsoletos. O efeito da provisão para perdas com itens obsoletos foi uma redução no custo dos produtos vendidos de R\$ 1.101 no resultado da controladora (redução de R\$ 784 no consolidado) no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS

a. Impostos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços	11.681	17.514	6.175	27.715	19.046	7.251
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	6.553	6.871	6.896	17.802	7.826	2.395
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	7.663	3.097	8.506	11.747	6.126	12.066
PIS - Programa de integração social	1.316	1.424	1.470	3.650	1.630	1.630
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	882	846	1.045	4.515	1.301	6.907
Outros	245	151	60	8.187	1.383	112
	28.340	29.903	24.152	73.616	37.312	30.361
Ativo circulante	(10.808)	(6.580)	(8.008)	(26.479)	(13.156)	(13.694)
Ativo não circulante	17.532	23.323	16.144	47.137	24.156	16.667

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e, seu respectivo valor contábil.

De acordo com o CPC 32 e em consonância com as normas internacionais (IAS 12), a Companhia e suas controladas em conjunto, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceram também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado trimestralmente pela Companhia e suas controladas em conjunto e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à provisão da Administração.

Os montantes dos impostos de renda e contribuição social diferidos reconhecidas no ativo e passivo não circulante têm a seguinte origem:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Diferenças temporárias						
Provisão para contingências fiscais	5.048	4.144	10.539	7.661	6.854	19.213
Provisão para contingências trabalhistas/cíveis	1.342	1.488	1.988	1.979	2.157	2.730
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	660	410	836	673	495	905
Provisão para participação nos resultados	1.481	1.137	1.934	1.481	1.137	1.934
Provisão para itens obsoletos	1.286	1.660	663	2.811	3.078	959
Mensuração dos instrumentos financeiros	-	-	4.328	-	-	9.776
Outras	4.796	3.457	2.602	4.761	2.686	8.904
Subtotal	14.613	12.296	22.890	19.366	16.407	44.421
Prejuízos fiscais	29.139	41.263	48.166	51.767	63.677	48.166
Base negativa de contribuição social	11.487	15.856	17.313	20.800	23.539	17.313
Subtotal	40.626	57.119	65.479	72.567	87.216	65.479
Total	55.239	69.415	88.369	91.933	103.623	109.900
Passivo não circulante						
Diferenças entre práticas contábeis adotadas no México e Brasil	-	-	-	(2.620)	-	-
Mudança de critério vida útil - México	-	-	-	17.690	12.186	-
Custo atribuído - imobilizado - CPC 27	76.537	82.019	91.174	93.268	99.396	109.656
Depreciação do custo atribuído - CPC 27	9.180	-	-	10.823	-	-
Custos financeiros capitalizados - CPC 08	2.151	3.201	-	2.151	3.201	-
Amortização do ágio sobre investimentos	7.307	-	-	7.307	-	-
Outros	(610)	-	-	(590)	(989)	-
Total	94.565	85.220	91.174	128.029	113.794	109.656

A controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 26.716 em 1 de janeiro de 2009) e base negativa de contribuição social de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 28.823 em 1 de janeiro de 2009), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa inativa.

A controlada Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 15.481 (R\$ 12.895 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 11.232 em 1 de janeiro de 2009), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa sem lucratividade futura. Esses prejuízos têm prescrição no período de cinco anos após sua constituição.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Deliberação CVM nº 599/09, de 15 de setembro de 2009, CPC 32 e IAS 12, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2011	13.537	16.213
2012	13.550	16.566
2013	13.029	16.072
2014	510	3.948
2015 em diante	-	19.768
Total de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	40.626	72.567

A Administração da Companhia e suas controladas em conjunto consideram que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias no montante de R\$ 14.613 (R\$ 12.296 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 22.890 em 1 de janeiro de 2009) na controladora e no consolidado de R\$ 19.366 (R\$ 16.407 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 44.421 em 1 de janeiro de 2009) serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos demais eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro do período antes da Tributação	226.682	100.336	232.051	80.550
Alíquotas oficiais - %	34	34	34	34
(Despesas) de IR/CS às alíquotas oficiais	(77.072)	(34.114)	(78.897)	(27.387)
Equivalência patrimonial	464	(13.255)	-	-
Despesas indedutíveis	(802)	(219)	(802)	(583)
Variação cambial sobre investimento	-	-	(50)	(4.834)
Adições temporárias	286	4.158	286	-
Projeto de inovação tecnológica	7.660	-	7.660	-
Crédito tributário não constituído sobre diferenças temporárias	-	-	-	4.158
Crédito tributário não constituído sobre prejuízos fiscais	-	-	(5.765)	(21.569)
Amortização ágio sobre investimento	6.744	-	6.744	-
Depreciação custo atribuído CPC 27	5.774	-	5.774	-
Capitalização do custo de transação CPC 08	(1.016)	3.181	(1.016)	3.181
Utilização de créditos fiscais	18.073			

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Othon Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

9. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração estão apresentados abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009
a) Remuneração do Conselho e estatutários (honorários)	4.532	3.837
b) Remuneração do pessoal-chave (salários)	26.304	18.778
c) Participação nos Resultados Pactuados (bônus)	10.676	3.381

A Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 1º de dezembro de 2009 aprovou para o ano de 2010 o Plano de Opção de Compra de Ações para administradores e empregados da Companhia e sociedades por ela controladas, vide nota explicativa nº 19.

Celebramos, no curso normal de nossos negócios, operações com partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado. Tais operações incluem, entre outros, contratos de serviços compartilhados, contrato de consultoria, contratos de mútuo, contratos de financiamentos e concessão de avais em condições detalhadas abaixo:

	31/12/2010						Resultado Despesas Administr.
	Ativo		Passivo		Vendas	Compras	
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos			
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	27.096	879
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	714	-	953	5.996	11.882	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	3.383	-	-	-	18.539	4.215	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.181	5.996	-	5.386	3.555	140.664	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-	-
Iochepe Holdings, LLC	-	2.727	-	456	-	-	-
Iochepe-Maxion S.A. (Controladora)	17.075	5.890	-	2.727	126.340	15.437	-

	31/12/2009						Resultado Despesas Administr.
	Ativo		Passivo		Vendas	Compras	
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos			
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	11.661	919
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	-	-	-	6.539	89	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	193	-	-	-	4.375	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.588	6.539	573	5.568	3.781	78.622	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-	-
Iochepe Holdings, LLC	-	2.726	-	468	-	-	-
Iochepe-Maxion S.A. (Controladora)	15.770	6.084	2.588	2.726	74.247	3.870	-

	1/1/2009			
	Ativo		Passivo	
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	-	-	-	2.021
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	-	-	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	-	2.021	-	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48
Iochepe Holdings, LLC	-	2.467	-	-
Maxion Structural Components USA, Inc.	-	-	-	-
Iochepe-Maxion S.A. (Controladora)	-	-	34.087	6.207
			14.838	2.467

	31/12/2009								
	Saldo Contábil em 1/1/2009	Aumento de capital em dinheiro	Variação cambial sobre investimento no exterior	Equivalência patrimonial	Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	Mensuração de instrumentos financeiros	Incorporação da Meritor Com. e Ind. Sist. Aut. Ltda.	Outros (c)	Saldo Contábil em 31/12/2009
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	62.798	3.000	-	(33.145)	-	10.576	-	(2.025)	41.204
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	45.419	2.460	(11.604)	(13.373)	-	-	-	-	22.902
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V. (*)	-	106.295	(2.263)	4.680	-	-	-	-	108.712
Maxion Hong Kong Limited.	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Remon Resende Montadora Ltda.	163	-	-	61	(102)	-	-	-	122
Iochepe Holdings, LLC (*)	-	22.485	(351)	504	-	-	-	(2.346)	20.292
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	3.741	-	(3.741)	-	-	-	-	130
Meritor Com. e Ind. de Sistemas Ltda. (*)	-	79.762	-	6.029	-	-	(84.602)	(1.189)	-
	108.510	217.744	(14.218)	(38.985)	(102)	10.576	(84.602)	(5.560)	193.363

(a) Conforme ata de reunião da Diretoria em 16 de dezembro de 2009 foi aprovado o aumento de capital na controlada de R\$ 11.314, sendo que o recurso financeiro foi enviado no exercício de 2010.
 (b) Foram utilizadas as demonstrações financeiras na data base de 30 de novembro de 2010.
 (c) No grupo de "Outros" estão alocados os valores de R\$ (2.346) referente "Ajuste previsto CPC 02", R\$ (1.189) referente a acertos na incorporação da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Ltda. e R\$ (2.025) referente à depreciação do custo atribuído da Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A. decorrente da adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado com base no CPC 27 e IAS 16 - Ativo Imobilizado e CPC 37 e IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.
 (*) Aumento de capital para aquisições.

c. Informações das empresas controladas

	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	31/12/2010		31/12/2009		Capital Social	Patrimônio Líquido	Receita	(Prejuízo) lucro líquido do exercício
			Ativo	Passivo	Ativo	Passivo				
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	676.718	619.423	440.050	357.645	43.702	57.295	585.778	(26.166)
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	64.845	47.107	66.099	43.197	53.757	17.738	35.217	(17.245)
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	209.948	72.924	150.471	41.759	104.034	135.024	175.084	25.041
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	1	-	1	-	1	1	-	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	940	527	537	165	90	413	2.372	356
Iochepe Holdings, LLC	5	100,00	56.589	32.168	54.797	34.506	21.765	24.421	155.044	3.417
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	178	48	130	130	-	-

	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	31/12/2009		31/12/2009		Capital Social	Patrimônio Líquido	Receita	(Prejuízo) lucro líquido do exercício
			Ativo	Passivo	Ativo	Passivo				
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	440.050	357.645	440.050	357.645	43.702	82.405	320.541	(66.289)
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	66.099	43.197	66.099	43.197	53.757	22.902	13.518	(13.373)
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	150.471	41.759	150.471	41.759	104.034	108.712	43.350	4.680
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	1	-	1	-	1	1	-	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	537	165	537	165	90	372	1.709	183
Iochepe Holdings, LLC	5	100,00	54.797	34.506	54.797	34.506	21.765	20.291	91.487	504
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	178	48	130	130	-	(3.741)

(a) De acordo com a legislação chinesa não existe a figura de quantidade de ações ou quotas.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

d. Avais e garantias concedidas em favor das controladas

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia apresentava um montante de R\$ 146.775 (R\$ 21.877 em 31 de dezembro de 2009), referente a avais concedidos, sendo R\$ 13.800 em favor de sua controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda., R\$ 132.975 em favor de sua controlada Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia apresentava um montante de R\$ 32.452 (R\$ 25.063 em 31 de dezembro de 2009), referente à garantia dos contratos de empréstimos de sua controlada Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.

11. IMOBILIZADO

a. Composição

	Taxa de depreciação % a.a. (I)	Controladora					
		31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
		Custo	Depreciação	Depreciação Custo atribuído	Líquido	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	2.78 a 8.33	166.200	(52.097)	(597)	113.506	106.282	49.906
Máquinas e equipamentos	2 a 20	689.581	(287.067)	(25.726)	376.788	337.033	289.897
Moldes	3 a 33	47.805	(23.117)	(3.081)	21.607	45.276	46.801
Móveis e utensílios	4 a 10	14.135	(5.963)	(1.042)	7.130	11.403	11.030
Veículos	11.11 a 33.33	2.691	(1.167)	(68)	1.456	3.057	2.883
Equipamentos de computação	13 a 50	15.688	(9.221)	(1.560)	4.907	5.907	6.760
Outras imobilizações	4 a 50	6.220	(3.169)	(146)	2.905	1.373	1.731
Ferramentais	6.67 a 10	100.893	(28.892)	(10.604)	61.397	43.168	44.544
Terrenos		22.376	-	-	22.376	22.376	4.964
Obras em andamento (II)		17.668	-	-	17.668	40.574	17.758
Peças de reposição de máquinas		46.248	-	-	46.248	40.428	37.865
Adiantamentos a fornecedores		20.302	-	-	20.302	832	7.720
		<u>1.149.807</u>	<u>(410.693)</u>	<u>(42.824)</u>	<u>696.290</u>	<u>657.709</u>	<u>521.859</u>

b. Movimentação - Controladora - 2010

	31/12/2009				31/12/2010	
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo	
Edificações e benfeitorias	156.135	1.239	(228)	9.054	166.200	
Máquinas e equipamentos	641.209	13.095	(8.970)	44.247	689.581	
Moldes	45.311	369	(146)	2.271	47.805	
Móveis e utensílios	14.599	460	(997)	73	14.135	
Veículos	2.303	125	(497)	760	2.691	
Equipamentos de computação	15.911	704	(1.191)	264	15.688	
Outras imobilizações	4.952	872	(4)	400	6.220	
Ferramentais	99.285	705	(4)	907	100.893	
Terrenos	22.376	-	-	-	22.376	
Obras em andamento (II)	41.491	32.246	(358)	(55.711)	17.668	
Peças de reposição de máquinas	40.428	5.820	-	-	46.248	
Adiantamentos a fornecedores	832	21.792	(57)	(2.265)	20.302	
	<u>1.084.832</u>	<u>77.427</u>	<u>(12.452)</u>	<u>-</u>	<u>1.149.807</u>	

c. Movimentação - Controladora - 2009

	1/1/2009		31/12/2009			
	Custo	(V) Incorporação	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	82.291	65.645	1.415	(159)	-	156.135
Máquinas e equipamentos	307.289	170.131	139.994	19.283	(3.532)	641.209
Moldes	14.368	18.350	12.540	169	(116)	45.311
Móveis e utensílios	6.303	4.488	3.266	574	(32)	14.599
Veículos	943	367	955	38	-	2.303
Equipamentos de computação	8.794	3.544	3.620	372	(419)	15.911
Outras imobilizações	4.297	618	-	93	(56)	4.952
Ferramentais	31.928	62.871	404	3.208	-	99.285
Terrenos	4.964	-	17.412	-	-	22.376
Obras em andamento	17.758	-	5.920	17.858	(45)	41.491
Peças de reposição de máquinas	37.865	-	-	2.563	-	40.428
Adiantamentos a fornecedores	7.720	-	685	1.300	(8.873)	832
	<u>524.520</u>	<u>267.312</u>	<u>250.441</u>	<u>46.873</u>	<u>(4.314)</u>	<u>1.084.832</u>

d. Composição

	Taxa de depreciação % a.a. (I)	Consolidado					
		31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
		Custo	Depreciação	Depreciação Custo atribuído	Líquido	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	2.78 a 8.33	272.661	(68.374)	(3.065)	201.222	193.768	128.042
Máquinas e equipamentos	2 a 20	886.759	(349.022)	(28.405)	509.332	451.767	366.756
Moldes	3 a 33	68.328	(33.610)	(4.050)	30.668	53.732	53.314
Móveis e utensílios	4 a 10	17.565	(7.353)	(1.156)	9.056	12.957	12.644
Veículos	11.11 a 33.33	3.356	(1.344)	(87)	1.925	3.601	3.201
Equipamentos de computação	13 a 50	18.471	(10.697)	(1.751)	6.023	6.805	7.923
Outras imobilizações	4 a 50	6.291	(3.199)	(150)	2.942	1.399	1.761
Ferramentais	6.67 a 10	108.131	(31.340)	(10.604)	66.187	48.558	51.081
Terrenos		27.180	-	-	27.180	27.173	9.188
Obras em andamento (III)		25.595	-	-	25.595	59.864	20.567
Peças de reposição de máquinas		47.745	-	-	47.745	41.824	39.473
Adiantamentos a fornecedores		20.303	-	-	20.303	1.203	7.720
		<u>1.502.385</u>	<u>(504.939)</u>	<u>(49.268)</u>	<u>948.178</u>	<u>902.651</u>	<u>701.670</u>

e. Movimentação - Consolidado - 2010

	31/12/2009				31/12/2010	
	Custo	Variação Cambial	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	260.625	79	1.246	(227)	10.938	272.661
Máquinas e equipamentos	814.740	419	13.821	(8.969)	66.748	886.759
Moldes	64.105	38	370	(485)	4.300	68.328
Móveis e utensílios	17.875	3	470	(1.007)	224	17.565
Veículos	2.874	1	125	(497)	853	3.356
Equipamentos de computação	18.125	1	745	(1.195)	795	18.471
Outras imobilizações	5.024	-	872	(5)	400	6.291
Ferramentais	106.548	(27)	706	(2)	906	108.131
Terrenos	27.173	7	-	-	-	27.180
Obras em andamento (III)	60.781	204	48.849	(1.711)	(82.528)	25.595
Peças de reposição de máquinas	41.824	-	5.921	-	-	47.745
Adiantamentos a fornecedores	1.203	-	21.796	(60)	(2.636)	20.303
	<u>1.420.897</u>	<u>725</u>	<u>94.921</u>	<u>(14.158)</u>	<u>-</u>	<u>1.502.385</u>

f. Movimentação - Consolidado - 2009

	1/1/2009		31/12/2009					
	Custo	Custo atribuído	Aquisição (IV)	Variação Cambial	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	130.631	46.936	86.184	(4.726)	1.431	(72)	241	260.625
Máquinas e equipamentos	411.868	180.164	203.362	(7.940)	20.067	(3.382)	10.601	814.740
Moldes	23.553	22.969	16.098	41	169	(216)	1.491	64.105
Móveis e utensílios	8.190	5.344	3.730	(2)	582	(32)	63	17.875
Veículos	1.083	482	1.061	1	38	-	209	2.874
Equipamentos de computação	10.156	3.917	4.040	(116)	515	(419)	32	18.125
Outras imobilizações	4.349	637	-	-	93	(55)	-	5.024
Ferramentais	38.320	62.976	2.757	(1.641)	3.262	-	874	106.548
Terrenos	9.188	-	17.979	6	-	-	-	27.173
Obras em andamento	20.567	-	24.243	209	20.400	-	(4.638)	60.781
Peças de reposição de máquinas	39.473	-	-	-	2.634	(283)	-	41.824
Adiantamentos a fornecedores	7.720	-	685	-	1.710	(39)	(8.873)	1.203
	<u>705.098</u>	<u>323.425</u>	<u>360.139</u>	<u>(14.168)</u>	<u>50.901</u>	<u>(4.498)</u>	<u>-</u>	<u>1.420.897</u>

(I) Taxa média de edificações e benfeitorias 5,56%; máquinas e equipamentos 7,84%; moldes 18%; móveis e utensílios 7,50%; veículos 18,89%; equipamentos de computação 35%; outras imobilizações 26,25%; ferramentais 8,33%.

(II) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 5.650 (R\$ 1.232 em 31 de dezembro 2009), máquinas e equipamentos de R\$ 5.776 (R\$ 36.096 em 31 de dezembro de 2009) e outros bens imobilizáveis de R\$ 6.244 (R\$ 3.246 em 31 de dezembro de 2009) referente principalmente a expansão nas unidades de Contagem, Cruzeiro e Limeira.

(III) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 5.688 (R\$ 96 em 31 de dezembro 2009), máquinas e equipamentos de R\$ 10.596 (R\$ 57.572 em 31 de dezembro de 2009) e outros bens imobilizáveis de R\$ 9.313 (R\$ 2.196 em 31 de dezembro de 2009), referente principalmente a expansão nas unidades do México, Contagem, Cruzeiro e Limeira.

(IV) As aquisições no montante de R\$ 360.139 são representadas pela incorporação da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Ltda.

(V) As adições são representadas pela incorporação da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. no exercício de 2009 pelo valor de R\$ 250.441. Este valor corresponde ao custo original dos bens no valor R\$ 151.473 do ativo imobilizado na data da incorporação e a mais valia dos bens do ativo permanente segregados em: (i) Edificações/Benfeitorias no montante de R\$ 45.876, (ii) Máquinas e Equipamentos no montante de R\$ 36.115 e (iii) Terrenos no montante de R\$ 16.977. O valor da incorporação está suportado por laudo de avaliação contábil e laudo de avaliação patrimonial emitidos por peritos independentes.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não identificaram a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, e dessa forma nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações financeiras.

Os valores dos bens do ativo imobilizado dados em garantia estão demonstrados na nota explicativa nº 13.

g. Revisão da vida útil

Em 1º de janeiro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisaram a vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado. O levantamento foi realizado com base em laudo técnico emitido por empresa especializada na mesma data base.

O valor do efeito estimado no resultado do exercício tem como base a posição do cálculo da depreciação atual em 31/12/2010, comparada com a mesma data base deste imobilizado, porém, calculado pela nova vida útil remanescente.

Veja abaixo o efeito estimado no resultado do período, e comparativo entre as taxas utilizadas até 31/12/2009 com as taxas revisadas da nova vida útil remanescente.

	Base 31/12/2010				
	Vida útil anterior	Vida útil revisada	Variação	IR Diferido Longo Prazo	Valor Líquido
Segmento Automotivo	37.560	14.261	23.299	(7.922)	15.377
Segmento Ferroviário	6.477	3.532	2.945	(1.001)	1.944
Consolidado	44.037	17.793	26.244	(8.923)	17.321

Abaixo segue o comparativo da taxa de depreciação de 31 de dezembro de 2010 com 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009.

	Taxa de depreciação % a.a. em 31/12/2010		Taxa de depreciação % a.a. em 31/12/09 e 1/1/2009	
	em 31/12/2010		em 31/12/09	em 1/1/2009
Edificações e benfeitorias	2,78 a 8,33			4
Máquinas e equipamentos	2 a 20			10
Moldes	3 a 33			10 a 33
Móveis e utensílios	4 a 10			10
Veículos	11,11 a 33,33			20
Equipamentos de computação	13 a 50			20
Outras imobilizações	4 a 50			10 e 20
Ferramentais	6,67 a 10			20

h. Custo atribuído

Conforme reunião do Conselho de Administração de 29/4/2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação no montante de R\$ 267.312 (controladora) e R\$ 323.425 (Consolidado).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas externos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a administração da Companhia avaliou todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1 de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual.

As despesas por decorrência da adoção do custo atribuído baseado no laudo considerando a vida útil estão demonstradas abaixo:

	Controladora					
	2010	2011	2012	2013	2014	após
Aumento da despesa por depreciação	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)
Imposto de renda diferido (34%)	5.404	5.404	5.404	5.404	5.404	5.404
Efeito líquido no resultado do exercício	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>
Aumento da despesa por depreciação	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)
Imposto de renda diferido (34%)	6.405	6.405	6.405	6.405	6.405	6.405
Efeito líquido no resultado do exercício	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>

O laudo de avaliação do novo custo atribuído gerado por especialistas externos datado em 20/06/2

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Controladora			
			Saldo em 1/1/09	Aquisições	Variação cambial	Saldo em 31/12/09
Ágio na aquisição de participação (a)		não amortiza	-	20.292	-	20.292
Direito de uso do terreno (b)	50 anos	linear	-	-	-	-
Software (c)	5 anos	linear	-	2.252	(1.666)	586
			-	22.544	(1.666)	20.878

	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Consolidado			
			Saldo em 1/1/09	Aquisições	Variação cambial	Saldo em 31/12/09
Ágio na aquisição de participação (a)		não amortiza	-	20.292	-	20.292
Direito de uso do terreno (b)	50 anos	linear	5.910	-	(1.330)	4.216
Software (c)	5 anos	linear	-	2.252	(1.666)	586
			5.910	22.544	(1.330)	25.094

- (a) Refere-se ao ágio proveniente da aquisição de 100% do capital social da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. em 21 de setembro de 2009. De acordo com laudo emitido por empresa especializada independente foi estimado que o valor justo de mercado da Empresa adquirida, na data base de 21 de setembro de 2009, era de R\$ 79.762, utilizando-se taxas de desconto em termos reais de 11,5% a.a. O valor total do ágio considerando a mais valia dos ativos foi de R\$ 125.757, sendo que foi registrado no ativo imobilizado nas rubricas de edificações R\$ 45.876, máquinas e equipamentos R\$ 33.277, estampas, dispositivos e ferramentas R\$ 2.596 e terrenos R\$ 16.977, totalizando o montante de mais valia dos ativos de R\$ 98.726. Em dezembro de 2009 ocorreu a conclusão da compra da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. estornando uma provisão de ICMS que estava no balanço de abertura no montante líquido de R\$ (7.242) e R\$ 503 de outros passivos. Com essas movimentações o ativo intangível apresentou o valor de R\$ 20.292.
- (b) Os ativos intangíveis com vida útil definida referem-se principalmente, ao direito de uso do terreno no montante líquido de R\$ 3.987 (R\$ 4.216 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.910 em 01 de janeiro de 2009), localizado em Nantong (China), para construção da subsidiária Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. A amortização é calculada linearmente no prazo de 50 anos, determinado no contrato de concessão.
- (c) Direito de uso de Software da Iochpe Maxion S.A filial de Limeira.
- (d) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou um ajuste no montante de R\$ 1.149 em virtude do acerto final da aquisição de 100% do capital social da Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V. (anteriormente denominada Delancre S.A. de C.V.) em 21 de setembro de 2009.

Combinação de negócios

Conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 12 de novembro de 2009, e fato relevante divulgado em 13 de novembro de 2009, a Companhia incorporou a Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda., visando aumentar a produtividade e eficiência das atividades, obtendo maior sinergia e, conseqüentemente, redução de custos financeiros e operacionais com otimização da estrutura administrativa hoje existente. O demonstrativo do acervo líquido no valor de R\$ 84.602 correspondente ao acervo líquido da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. baseado em laudo de perito independente com data base de 2 de novembro de 2009, datado em 11 de novembro de 2009, segue abaixo:

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
. Disponível	. Financiamentos
. Clientes	. Fornecedores
. Estoques	. Salários e encargos
. Outros	. Outros
	Acervo líquido
Não circulante	
Realizável a longo prazo	
Imobilizado/custo	
Depreciação acumulada	
Intangível - líquido	
Total	Total

Determinação da taxa de desconto

A taxa de desconto foi calculada pela metodologia WACC - Weighted Average Cost of Capital, modelo no qual o custo de capital é determinado pela média ponderada do valor de mercado dos componentes da estrutura de capital (próprio e de terceiros).

As principais fontes dos parâmetros para o cálculo:

- Taxa livre de Risco: Corresponde ao *yield*, em 18/09/2009, do US T-Bond 30 anos (Federal Reserve);
 - Beta d: equivalente ao Beta médio do mercado, pesquisado na Economática;
 - Prêmio de Risco: Ibbotson (Spread entre SP500 e US T-Bond 30 anos, de 5,7%);
 - Prêmio de Tamanho: Ibbotson, de 3,74%;
 - Risco Brasil: Portal Brasil (18/09/2009);
 - Taxa livre de Risco: Corresponde ao *yield*, em 20/09/2009, do US T-Bond 20 anos (Federal Reserve);
 - Risco Específico (Alfa): O modelo para formação do custo da dívida (Rd) é feito "de trás pra frente", de forma a evitar distorções na aplicação de modelos desenvolvidos para mercados maduros (como o norte americano) no jovem mercado brasileiro. O primeiro passo é determinar o custo de captação para o setor em análise ou para a empresa, caso ela tenha um porte que possibilite um tratamento diferenciado pelas instituições financeiras. No caso da Divisão Fumagalli Limeira, conhecendo o custo nominal, o Risco Brasil e a Taxa Livre de Risco (Rf), chegamos, por consequência, a um alfa implícito de 2,0%.
 - Utilizada uma inflação americana projetada de 1,5% ao ano.
- Por fim, com os parâmetros utilizados no cálculo, chegamos a uma taxa de desconto real de 11,5% a.a.

Taxa de crescimento na perpetuidade

Foi utilizado um período de 6 anos nas projeções dos fluxo de caixa. A taxa de crescimento na perpetuidade, após o ano 6 foi considerada de 1,5%.

Modelagem econômico-financeira

Foi utilizada a metodologia de rentabilidade futura para fundamentar o ágio na aquisição de Divisão Fumagalli Limeira. A modelagem econômico-financeira é conduzida de forma a demonstrar a sua capacidade de geração de caixa no período de tempo considerado.

Para a realização da previsão dos resultados nos exercícios futuros da Divisão Fumagalli Limeira, utilizou-se o balanço patrimonial encerrado em 20 de setembro de 2009 como balanço de partida. As projeções operacionais foram baseadas no desempenho histórico e nas projeções baseadas na experiência da administração.

As projeções foram realizadas para o período julgado necessário, sob plenas condições operacionais e administrativas, com as seguintes premissas:

- A metodologia está baseada na geração de fluxo de caixa livre descontado;
- Para determinação do valor da empresa foi considerado um período de 6 (seis) anos;
- Para período anual foi considerado o ano fiscal de 21 de setembro até 20 de setembro;
- O fluxo foi projetado em moeda constante e o valor presente calculado com taxa de desconto real (não considera a inflação).

Cálculo do valor operacional

A partir do Fluxo de Caixa Operacional projetado para 6 anos e do valor residual da empresa a partir de então, considerando uma taxa de crescimento na perpetuidade de 1,5%, explicada pela premissa de que o volume vendido acompanhará o crescimento econômico real do Brasil, descontamos estes valores a valor presente, utilizando a taxa de desconto real descrita no item anterior.

Análise da sensibilidade

Como consequência do registro para perda ao valor recuperável da Divisão Fumagalli Limeira, o valor recuperável é igual ao valor contábil dos ativos. Conseqüentemente, qualquer alteração adversa nas premissas utilizadas acarretará em um valor adicional de perda do valor recuperável.

O valor recuperável estimado da Divisão Fumagalli Limeira é superior ao seu valor recuperável contábil em R\$ 55.144 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 22.535 em 31 de dezembro de 2009). A Companhia identificou duas premissas principais as quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar no fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável. A tabela abaixo apresenta as taxas no qual alterações individuais nas duas premissas básicas poderiam resultar no valor recuperável ser igual ao valor contábil:

	Alteração requerida para que o valor recuperável seja igual ao valor contábil	
	2010	2009
Taxa de desconto antes dos impostos	14,3%	11,5%
Crescimento do EBITDA projetado	1,0%	1,5%

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

a. Controladora

Indexador	Taxa efetiva Anual de Juros %	Taxa custo de Transação %	Custo da transação incorridos	Saldos dos custos da transação apropriar	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Nota Promissória Comercial	-	-	-	-	-	-	201.993
BNDES - EXIM PSI	-	4,5	0,67 (a)	2.045	5.507	425.774	234.106
FINDES							
PRO-INVEST	IPCA	4,00	-	-	-	13.361	3.262
BNDES - AUTO-MÁTICO	TJLP	5,4 A 8,56	-	-	-	6.610	-
FINEP	-	5,0	-	-	-	4.993	4.993
FINAME	TJLP	1,00 a 3,80	-	-	-	742	963
FINAME - PSI	-	4,5 a 5,5	-	-	-	1.722	117
Subtotal moeda nacional					453.202	445.434	45.015
Moeda estrangeira:							
Importação							
US\$ 18.058 mil (31/12/2009 - US\$ 19.467 mil)	-	2,15 a 8,07	-	-	-	30.089	33.896
Empréstimo Externo - US\$ 14.218 mil	-	3,13	-	-	-	23.690	-
ACC - US\$ 313 mil (31/12/2009 - US\$ 5.368 mil)	-	4,0	-	-	-	522	9.346
Pré-Exportação US\$ 6.560 mil (31/12/2009 - US\$ 10.750 mil)	% CDI	101,9	-	-	-	10.931	18.718
Subtotal moeda estrangeira					65.232	61.960	125.554
Total financiamentos e empréstimos					518.434	507.394	170.569
Passivo circulante:							
Financiamentos e empréstimos					24.309	223.942	106.447
Custos a amortizar (b)					-	(1.012)	-
Total					24.309	222.930	106.447
Passivo não circulante:							
Financiamentos e empréstimos					499.632	287.238	64.122
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					494.125	284.464	64.122

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	
2012	136.205
2013	283.755
2014	57.372
2015	4.535
2016 em diante	12.258
	494.125

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 2.464 (R\$ 1.080 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.667 em 1 de janeiro de 2009).

b. Consolidado

Indexador	Taxa efetiva Anual de Juros %	Taxa custo de Transação %	Custo da transação incorridos	Saldos dos custos da transação apropriar	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Nota Promissória Comercial	-	-	-	-	-	-	201.993
BNDES - EXIM PSI	-	4,5	0,58 (a)	2.045	5.507	485.678	265.980
BNDES - EXIM	TJLP	2,27 a 8,6	-	-	-	58.623	62.708
FINAME - FABRICANTE	5,5	-	-	-	53.501	-	-
FINEP	-	5,0	-	-	-	4.993	4.993
FINAME	TJLP	1,00 a 4,65	-	-	-	1.613	2.634
Capital de Giro	% CDI	119	-	-	-	6.511	8.269
FINDES							
PRO-INVEST	IPCA	4,0	-	-	-	13.361	-
FINAME - PSI	-	4,5 a 5,5	-	-	-	2.178	117
Subtotal moeda nacional					626.458	546.694	194.907
Moeda estrangeira:							
Importação							
US\$ 24.100 mil (31/12/2009 - US\$ 25.242 mil)	-	2,15 a 8,07	-	-	-	40.156	43.953
Empréstimo Externo - US\$ 14.218 mil	-	3,13	-	-	-	23.690	-
ACC - US\$ 4.149 mil (31/12/2009 - US\$ 13.943 mil)	-	2,35 a 7,75	-	-	-	6.913	24.277
Pré-Exportação US\$ 6.561 mil (31/12/2009 - US\$ 10.750 mil)	% CDI	101,9	-	-	-	10.931	18.718
Capital de Giro US\$ 13.877 mil (31/12/2009 - US\$ 8.985 mil)	-	6,54	-	-	-	23.122	15.612
Subtotal moeda estrangeira					104.812	102.560	150.582
Total financiamentos e empréstimos					731.270	649.254	345.489
Passivo circulante:							
Financiamentos e empréstimos					138.403	277.228	219.885
Custos a amortizar (b)					-	(1.012)	-
Total					138.403	276.216	219.885
Passivo não circulante:							
Financiamentos e empréstimos					598.374	375.812	125.604
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					592.867	373.038	125.604

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	
2012	136.205
2013	344.510
2014	94.876
2015	4.741
2016 em diante	12.535
	592.867

- (a) Taxa Efetiva do Custo da Transação é uma média ponderada de todos os Contratos de BNDES-EXIM. A metodologia do cálculo está de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 08 - Custos de Transação e Prêmio na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, com taxa efetiva de 5,08% (controladora) e 5,17% (consolidado).
- (b) Custos a amortizar referem-se à aplicabilidade do CPC 08. A Companhia está amortizando os custos de transação pelo prazo dos financiamentos e empréstimos ocorridos na captação.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta - CNPJ nº 61.156.113/0001-75 - Rua Othon Barcellos, nº 83 - Cruzeiro - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 57.292 (R\$ 2.751 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 6.547 em 01 de janeiro de 2009).

O BNDES-EXIM PSI de R\$ 272.886 esta garantido pelo contas a receber da Controladora no País no valor de R\$ 153.753, mais hipotecas das plantas das filiais de Limeira e Cruzeiro no valor de R\$ 75.707 e R\$ 31.212, respectivamente.

A Companhia possui passivos vinculados a contratos que possuem cláusulas restritivas vinculadas a manutenção de determinados índices financeiros "Covenants" (BNDES - EXIM PSI parcialmente no montante de R\$ 272.886), dentre esses compromissos, existem cláusulas que prevêm os limites de alguns índices determinados entre as partes. No caso de descumprimento dessa cláusula contratual específica, tal credor poderia, após a notificação do não cumprimento pela Companhia, exigir o vencimento antecipado das dívidas mantidas com a Companhia. Os "Covenants" são avaliados semestralmente. A Companhia vem cumprindo seus "Covenants".

14. FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
No país	57.741	49.626	24.699	104.111	98.093	46.702
No exterior	1.686	2.372	2.050	45.995	10.315	14.270
	59.427	51.998	26.749	150.106	108.408	60.972

15. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS - LEI Nº 11.941/09 (CONSOLIDADO)

Em 18 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09 e Medida Provisória nº 470/2009, de sua controlada (Maxion Componentes Estruturais Ltda.) e controlada em conjunto (Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.).

No dia 30 de novembro de 2009, foi concluído o processo de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretária da Receita Federal, concedido pela Medida Provisória nº 470/2009 ("Programa"), envolvendo os processos relacionados ao benefício do crédito-prêmio IPI nas operações de exportação ("Crédito-Prêmio") da Amsted-Maxion.

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09	-	-	11.693
Outros parcelamentos de impostos	563	-	-
Total	563	-	11.693

Com base na Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010 e Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 12 de 30 de junho de 2010, este saldo foi quitado com prejuízos fiscais acumulados.

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Processos fiscais:						
Federal	14.730	12.152	30.575	22.415	20.123	58.311
Estadual	15	15	15	15	15	15
Municipal	103	22	21	103	22	21
Trabalhistas	3.937	3.860	5.718	5.811	5.827	7.899
Cíveis	574	517	517	574	517	517
	19.359	16.566	36.846	28.918	26.504	66.763

As movimentações na provisão para contingências da controladora e do consolidado são apresentadas a seguir:

Contingências	Controladora					Saldo em 31/12/2010
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	
Processos fiscais:						
Federal	12.152	3.476	762	(59)	(1.601)	14.730
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	22	66	15	-	-	103
Trabalhista	3.860	285	322	-	(530)	3.937
Cíveis	517	48	9	-	-	574
	16.566	3.875	1.108	(59)	(2.131)	19.359

Contingências	Controladora					Saldo em 31/12/2009
	Saldo em 1/1/2009	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	
Processos fiscais:						
Federal	30.575	2.718	1.239	(2.048)	(20.332)	12.152
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	21	1	-	-	-	22
Trabalhista	5.418	7	307	-	(2.172)	3.860
Cíveis	517	-	-	-	-	517
	36.846	2.726	1.546	(2.048)	(22.504)	16.566

Contingências	Consolidado					Saldo em 31/12/2010
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	
Processos fiscais:						
Federal	20.123	4.811	1.310	(804)	(3.025)	22.415
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	22	66	15	-	-	103
Trabalhista	5.827	863	322	-	(1.201)	5.811
Cíveis	517	48	9	-	-	574
	26.504	5.788	1.656	(804)	(4.226)	28.918

Contingências	Consolidado					Saldo em 31/12/2009
	Saldo em 1/1/2009	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	
Processos fiscais:						
Federal	58.311	4.247	2.583	(2.288)	(42.730)	20.123
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	21	1	-	-	-	22
Trabalhista	7.899	879	307	(174)	(3.084)	5.827
Cíveis	517	-	-	-	-	517
	66.763	5.127	2.890	(2.462)	(45.814)	26.504

As utilizações no exercício de 2009 referem-se ao crédito prêmio - IPI no montante de R\$ 19.319 (controladora) R\$ 41.419 (consolidado) e outras utilizações no montante de R\$ 1.013 (controladora) R\$ 1.311 (consolidado).

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos processos em que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Processos de natureza fiscal

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (controladora) figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 20.997 (R\$ 21.171 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 37.120 em 01 de janeiro de 2009), dos quais R\$ 14.848 (R\$ 12.189 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 30.611 em 1 de janeiro de 2009) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

• As contingências fiscais referem-se, principalmente, às discussões judiciais relativas à cobrança do PIS/COFINS sobre comissão e royalties pagos para o exterior iniciadas em 2005, valor de R\$ 1.222 (R\$ 1.087 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 1.035 em 1 de janeiro de 2009) (controladora).

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (consolidado) figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 28.925 (R\$ 31.749 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 62.598 em 01 de janeiro de 2009), dos quais R\$ 22.533 (R\$ 20.160 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 58.347 em 1 de janeiro de 2009) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

• As contingências fiscais referem-se, principalmente, às discussões judiciais relativas à cobrança do PIS/COFINS sobre comissão e royalties pagos para o exterior iniciadas em 2005, valor de R\$ 7.001 (R\$ 6.139 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.041 em 1 de janeiro de 2009) (consolidado).

Processos de natureza trabalhista

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (controladora) figuravam como parte em 148 (128 em 31 de dezembro de 2009 e 152 em 1 de janeiro de 2009) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 3.895 (R\$ 4.948 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 6.848 em 1 de janeiro de 2009) para o qual a provisão no valor de R\$ 3.937 (R\$ 3.860 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.718 em 1 de janeiro de 2009) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (consolidado) figuravam como parte em 417 (338 em 31 de dezembro de 2009 e 413 em 1 de janeiro de 2009) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 13.683 (R\$ 10.519 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 11.979 em 1 de janeiro de 2009) para o qual a provisão no valor de R\$ 5.811 (R\$ 5.827 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 7.899 em 1 de janeiro de 2009) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Processos de natureza cível

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (controladora) figuravam como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 769 (R\$ 2.662 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 2.662 em 1 de janeiro de 2009), dos quais R\$ 574 (R\$ 517 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 517 em 1 de janeiro de 2009) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

Ativos contingentes

Em 31 de julho de 2007, foi publicada a decisão da Ação Ordinária nº 94.0034458-9, transitada em julgado em 6 de julho de 2007, autorizando a Controladora compensar prejuízo fiscal do período base 1989, referente as despesas de correção monetária do balanço correspondente ao expurgo inflacionário nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 (Plano Verão), bem como o crédito financeiro correspondente ao montante pago a maior em 1989 e 1990. A apuração dos valores desses créditos, bem como o processo de habilitação junto a Secretaria da Receita Federal já foram protocolados. Estamos aguardando posição da Receita Federal.

17. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia (Divisão Rodas e Chassis) participa, desde 1º de agosto de 2004, da Brasil Prev Seguros e Previdência S.A., que oferece planos de complementação de aposentadoria, pecúlio e auxílio-doença. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas. Em 31 de dezembro de 2010, participam desse plano 5.004 funcionários (4.140 em 31 de dezembro de 2009). O total de contribuições efetuadas pela Companhia atingiu o montante de R\$ 700 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.092 em 31 de dezembro de 2009).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a. Capital social

Conforme AGE de 27 de abril de 2010, foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 1:1, com a respectiva emissão de (uma) nova ação ordinária para cada ação ordinária existente, sem modificação do capital social, o qual passara a ser dividido em 94.863.372 (noventa e quatro milhões, oitocentas e sessenta e três mil, trezentas e setenta e duas) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, nos termos da nova redação aprovada do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia.

Em 27 de abril de 2010, foi autorizado o aumento do capital social da Companhia, sem emissão de ações, no valor de R\$ 98.536.712,01 (noventa e oito milhões, quinhentos e trinta e seis mil, setecentos e doze reais e um centavo) mediante capitalização do valor mencionado da conta de reserva de investimentos de capital de giro.

O Capital Social é de R\$ 360.000 dividido em 94.863.372 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, não houve alteração na quantidade de ações no período.

O capital será sempre dividido exclusivamente em ações ordinárias, vedada a emissão de ações preferenciais. A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 10.660.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mediante a emissão de novas ações ordinárias.

As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização.

A Companhia poderá, dentro do limite do capital autorizado e, de acordo com o plano aprovado pela Assembleia Geral, outorgar opções de aquisição de ações a seus administradores, empregados ou a pessoas físicas que prestem serviços à Companhia, nos termos do parágrafo 3º do art. 168 da Lei nº 6.404/76.

b. Direito das ações

Cada ação ordinária dará direito a 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais. As ações terão a forma escritural e serão mantidas em contas de depósito, em nome de seus titulares, na instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") que a Companhia designar, sem emissão de certificados. A instituição depositária poderá cobrar dos acionistas o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites máximos fixados pela CVM.

A Companhia poderá suspender, por períodos que não ultrapassem, cada um, quinze dias, nem o total de noventa dias durante o ano, os serviços de transferências de ações. Os acionistas na proporção das ações que possuírem, terão direito de preferência para subscrição de novas ações e/ou de valores mobiliários conversíveis em ações. O prazo para exercício do direito de preferência será de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de publicação da ata que deliberar o respectivo aumento ou do competente aviso. O órgão que autorizar a emissão poderá ampliar o prazo mencionado até o dobro.

c. Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

As reservas de investimento e de capital de giro têm por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

d. Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

	2010
Lucro líquido do exercício	164.153
Reserva legal (5%)	(8.207)
Dividendos propostos - (37%) - dividendos por ação R\$ 0,64	(60.737)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (58%)	(95.209)
Lucros acumulados (depreciação do custo atribuído)	12.433
Reserva legal (5%)	(622)
Dividendos propostos - (37%) - dividendos por ação R\$ 0,05	(4.600)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (58%)	(7.211)

Por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado e da sua depreciação ao longo do exercício, restou ao final de 2010 um saldo ("Lucros Acumulados") no Patrimônio Líquido de R\$ 12.433.

A Administração está propondo a destinação deste saldo da mesma forma que o estatuto social da Companhia destina o lucro líquido do exercício, ou seja, distribuição de 37% desse saldo (R\$ 4.600 milhões ou R\$ 0,04849146 por ação) a título de dividendos adicionais, 5% (R\$ 622) à reserva legal e 58% (R\$ 7.211) à reserva estatutária de investimento e de capital de giro.

e. Remuneração dos acionistas

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, conforme estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 37% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, equivalente a R\$ 65.337. Com a adoção do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado, a Companhia ajustou o lucro líquido do exercício, excluindo as despesas de depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado da base de cálculo dos dividendos.

f. Lucro por ação Básico e Diluído

O resultado por ação básico e diluído foram calculados com base no resultado do exercício atribuído aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício de 2009, conforme quadro abaixo:

	Básico	
	31/12/2010	31/12/2009
Resultado do exercício	164.153	55.133
Média ponderada de ações	83.005	47.432
	1.9776	1.1624

	Diluído	
	31/12/2010	31/12/2009
Resultado do exercício	164.153	55.133
Média ponderada de ações	83.005	47.432
Efeitos potenciais de subscrição de opções de ações	127	-
Média ponderada de ações diluidoras	83.133	47.432
	1.9746	1.1624

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo ao nível 1 do novo mercado, dessa, forma em 31 de dezembro de 2010 e 2009 a Companhia possui somente ações ordinárias.

g. Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes e saldo do ano referem-se a:

• Ajuste de custo atribuído ao imobilizado: o saldo de R\$ 180.515 (R\$ 192.948 em 31 de dezembro de 2009) teve a movimentação no período no valor de (R\$ 12.433), refere-se a depreciação líquida de imposto de renda do custo atribuído ao ativo imobilizado que de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, no momento da adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado, CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectaram itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros, que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Oltho Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

- Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários: refere-se a mensuração de instrumentos financeiros das operações de proteção patrimonial (*hedging accounting*) no valor de R\$ (1.176), líquido de impostos.
- Transações com pagamentos baseados em ações: refere-se à mensuração do plano de opção de compra de ações no valor de R\$ 1.624.

h. Ajustes acumulados de conversão

- Ajustes Acumulados de Conversão: o saldo de R\$ 2.421 (R\$ 2.274 em 31 de dezembro de 2009) teve a movimentação no período no valor de R\$ 147 (R\$ (14.218) em 31 de dezembro de 2009), refere-se ao resultado da variação cambial do investimento nas controladas Iochpe Holdings LLC, Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A de C.V. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. de acordo com as normas descritas no CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis.

19. PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1 de dezembro de 2009, aprovou o plano de opção de outorga de compra de ações para administradores da Companhia sendo que as condições individuais de cada beneficiário estão descritas neste plano.

O Beneficiário deverá ter destinado parte da gratificação anual paga pela Companhia, a título de participação nos lucros, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes "Participação nos Resultados", referente ao ano de 2009, para adquirir, em Bolsa de Valores, ações de emissão da Companhia as "Ações Próprias". Para tais fins, o Beneficiário deverá eleger entre destinar a Participação nos Resultados de maneira a comprometer-lhe nos percentuais definidos de 75%, 50% ou 25%. O percentual eleito pelo Beneficiário para aquisição de Ações Próprias determinará o número de Opções que o Beneficiário terá direito a exercer. Caso o Beneficiário deixe de destinar qualquer percentual da Participação nos Resultados à aquisição de Ações Próprias, não lhe serão outorgadas quaisquer Opções.

O percentual de comprometimento da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, deverá ser definido e consequentemente comprovado pelo Beneficiário à Companhia, mediante apresentação da respectiva nota de corretagem até 5 dias após o final do prazo para aquisição de Ações Próprias. O prazo para aquisição de Ações Próprias se iniciará no dia subsequente ao dia em que a Companhia informar aos Beneficiários o Preço de Exercício e terá a duração de 15 dias corridos.

Decorrido o prazo estabelecido, o Conselho definirá o número de opções outorgadas a cada Beneficiário, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$O = (B^*M)/P$$

Onde:

"O": número de Opções outorgadas ao Beneficiário;

"B": valor, em reais, da Participação nos Resultados destinado pelo Beneficiário à aquisição de Ações Próprias;

"M": múltiplo sobre o valor da Participação nos Resultados destinado à aquisição de Ações Próprias, definido conforme as especificações abaixo; e

"P": preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, imediatamente subsequentes ao término do prazo.

O múltiplo "M" mencionado acima terá um valor numérico fixo para cada Beneficiário, que será o seguinte:

(i) se o Beneficiário tiver destinado 75% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 2,0;

(ii) se o Beneficiário tiver destinado 50% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 1,5; e

(iii) se o Beneficiário tiver destinado 25% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 1,0.

A Companhia celebrará com o Beneficiário, na data da definição das outorgas, o respectivo Contrato de Outorga de Opção de Ações, disciplinando os termos e condições da outorga.

O Preço de Exercício das Opções será equivalente ao preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) anteriores ao dia 3 de março de 2010, imediatamente antecedentes ao início do prazo de aquisição das Ações Próprias.

Índice de Correção do Preço de Exercício: IPCA/IBGE, a ser aplicado sobre o Preço de Exercício das Opções desde a data deste Programa até a data de exercício das respectivas Opções.

Exercício das Opções: as Opções serão divididas em 3 Lotes Anuais iguais, em termos de quantidade de Opções, exercíveis, respectivamente, em 2, 3 e 4 anos contados da data deste Programa. Terminado o correspondente prazo de carência, cada Lote Anual poderá ser exercido, total ou parcialmente, numa única ou em diversas ocasiões, e a qualquer tempo, pelo prazo final e extintivo de 3 anos, mediante notificação à Companhia, a cada exercício, com prazo de antecedência de 10 dias. Após o decurso deste prazo, o Beneficiário perderá o direito ao exercício das Opções do Lote Anual correspondente, sem direito a indenização.

Caso o número de Opções outorgadas ao Beneficiário não seja divisível por 3, as sobras serão alocadas ao primeiro Lote Anual.

Forma de Pagamento: em até cinco dias úteis após a data da efetiva transferência das ações resultantes do exercício da opção, em moeda corrente nacional, por meio de (i) cheque nominal à Companhia; (ii) transferência bancária para conta indicada pela Companhia; ou (iii) qualquer outra forma de pagamento expressamente permitida pela Companhia e previamente comunicada ao Beneficiário, por escrito.

As opções de compra de ações em circulação no fim do exercício têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício:

Data da outorga	Opções em circulação		Opções exercíveis	
	Preço de exercício - R\$	Opções em circulação	Preço de exercício - R\$	Opções exercíveis
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.388	15,44	-
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.387	15,44	-
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.387	15,44	-
		127.162		-

Em 31 de dezembro de 2010, o preço de mercado unitário era de R\$ 24,10 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2010 foram:

- Preço da ação de R\$ 12,01 para 5 anos, R\$ 12,77 para 6 anos, R\$ 13,54 para 7 anos na data da outorga.
- Volatilidade de 3,15% estimada com base no desvio padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos quatro anos.
- Vida esperada da opção correspondente a cinco a sete anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 12,19% para 5 anos, 12,06% para 6 anos e 11,97% para 7 anos.

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes de: (i) exercício das opções outorgadas até 31 de dezembro de 2010; e (ii) exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários considerou-se a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 31 de dezembro de 2010.

	5 anos 1/3	6 anos 1/3	7 anos 1/3
Preço do exercício R\$	19,53	20,41	21,22
Número de ações a serem adquiridas ou emitidas com exercício das opções	42.388	42.387	42.387
Valor justo das opções R\$	12,01	12,77	13,54
Despesa referente ao valor justo R\$ mil	509	541	574

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no resultado do período, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$ 1.624.

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Despesas financeiras				
Juros	(28.751)	(18.180)	(37.010)	(28.771)
Variações cambiais de instrumentos financeiros	-	(2.795)	-	(11.620)
Variações cambiais - outros	(2.275)	(11.045)	(2.753)	(17.468)
Outras	(7.602)	(6.482)	(14.717)	(11.199)
	(38.628)	(38.502)	(54.480)	(69.058)
Receitas financeiras				
Receitas financeiras sobre aplicações	13.748	6.081	15.108	7.419
Juros e descontos obtidos	1.292	7.908	1.877	8.386
Variações cambiais de instrumentos financeiros	501	-	501	-
Variações cambiais - outros	4.423	33.986	6.136	37.277
Outras	1.222	1.210	1.352	1.524
	21.186	49.185	24.974	54.606

21. RECEITA OPERACIONAL

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta fiscal	2.121.500	1.263.544	2.676.094	1.610.814
(-) Deduções da receita				
Impostos sobre vendas	(380.577)	(228.077)	(407.886)	(266.356)
Abatimentos e devoluções	(12.234)	(14.212)	(40.810)	(26.851)
Total de receita contábil	1.728.689	1.021.255	2.227.398	1.317.607

22. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Outras receitas				
Reversão da provisão crédito prêmio IPI (a)	-	12.732	-	8.670
Reversão de provisão (b)	223	2.424	223	2.424
Crédito extemporâneo PIS/COFINS	-	-	897	-
Receita de aluguel - planta Hortolândia/Limeira	1.576	-	4.331	2.856
Outras	792	1.633	1.654	3.836
	2.591	16.789	7.105	17.786
Outras despesas				
Reorganização operacional (c)	-	-	(1.556)	(8.954)
Complemento de provisão para contingências	(1.200)	(1.200)	(2.050)	(1.933)
Baixas ativo imobilizado	(1.419)	(604)	(1.419)	(3.541)
Outras despesa administrativas	(1.277)	(604)	(1.277)	(3.541)
Outras	(119)	(94)	(1.477)	(3.539)
	(4.015)	(2.502)	(7.779)	(21.508)

(a) Utilização da provisão crédito prêmio IPI no exercício de 2009 - vide nota explicativa nº 16.

(b) Refere-se em sua maioria à reversão da provisão relativa à discussão do alargamento da base de cálculo do PIS previsto na Lei nº 9.718/98.

(c) Reorganização operacional - em 6 de julho de 2009, objetivando adequar sua estrutura operacional ao cenário atual do mercado de equipamentos ferroviários. A Companhia decidiu suspender suas atividades na planta localizada em Osasco, Estado de São Paulo. A planta de Osasco respondia pela produção de fundidos ferroviários e operava em uma propriedade de terceiros. Com essa adequação, a Amsted-Maxion passa a concentrar todas as suas atividades de fundidos na planta localizada na cidade de Cruzeiro, que é dedicada à produção de fundidos ferroviários e industriais. As operações de montagem de equipamentos ferroviários permanecem na planta de Hortolândia.

A Administração entende que estas medidas não diminuem a sua capacidade de atendimento do mercado de equipamentos ferroviários. Havendo a recuperação da demanda nestes segmentos, não há o impedimento à retomada das operações em Osasco assim como à eventual expansão da capacidade instalada em Cruzeiro.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subsequentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que a administração pretende proteger (câmbio). A Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e das suas controladas e controladas em conjunto foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto podem utilizar derivativos para monetizar certos riscos que julgar aceitáveis em decorrência do seu perfil. Ao monetizar um risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto auferem uma receita financeira, em troca de compensar a contraparte na ocorrência de um evento específico.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os respectivos custos de transação são reconhecidos no resultado quando incorridos.

As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas pelo Conselho de Administração a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia, para estabelecer apropriados limites de riscos e controles e monitorar riscos e aderência aos limites. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

O Comitê de Auditoria da Companhia acompanha como a Administração monitora a aderência às políticas e procedimentos de administração de risco, e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos aceitos pela Companhia.

O Comitê Financeiro da Companhia acompanha como a Administração monitora a aderência às políticas e procedimentos de administração de risco, e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos financeiros da Companhia.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora						
	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009		
	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	
Ativo							
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	6.717	-	26.130	-	28.740	-
Aplicações financeiras	5.1	246.767	-	119.964	-	40.407	-
Contas a receber de clientes	6	-	175.728	-	152.467	-	112.745
		253.484	175.728	146.094	152.467	69.147	112.745
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	518.434	-	507.394	-	170.569
Fornecedores	14	-	59.427	-	51.998	-	26.749
Instrumentos Financeiros Derivativos		1.782	-	-	-	12.729	-
		1.782	577.861	-	559.392	12.729	197.318
Resultado							
Despesas financeiras	20	(38.628)	-	(38.502)	-	-	-
Receitas financeiras	20	21.186	-	49.185	-	-	-
		(17.442)	-	10.683	-	-	-

	Consolidado						
	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009		
	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	
Ativo							
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	57.639	-	55.302	-	39.180	-
Aplicações financeiras	5.1	265.481	-	122.926	-	50.856	-
Contas a receber de clientes	6	-	252.992	-	200.161	-	243.659
		323.120	252.992	178.228	200.161	90.036	243.659
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	731.270	-	649.254	-	345.489
Fornecedores	14	-	150.106	-	108.408	-	60.972
Instrumentos Financeiros Derivativos		1.782	-	-	-	28.752	-
		1.782	881.376	-	757.662	28.752	406.461
Resultado							
Despesas financeiras	20	(54.480)	-	(69.058)	-	-	-
Receitas financeiras	20	24.974	-	54.606	-	-	-
		(29.506)	-	(14.452)	-	-	-

	Consolidado						
	31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009		
	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	Valor justo através do Valor	Custo Amor-tizável	
Ativo							
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	57.639	-	55.302	-	39.180	-
Aplicações financeiras	5.1	265.481	-	122.926	-	50.856	-
Contas a receber de clientes	6	-	252.992	-	200.161	-	243.659
		323.120	252.992	178.228	200.161	90.036	243.659
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	731.270	-	649.254	-	345.489
Fornecedores	14	-	150.106	-	108.408	-	60.972
Instrumentos Financeiros Derivativos		1.782	-	-	-	28.752	-
		1.782	881.376	-	757.662	28.752	406.461
Resultado							
Despesas financeiras	20	(54.480)	-	(69.058)	-	-	-
Receitas financeiras	20	24.974	-	54.606	-	-	-
		(29.506)	-	(14.452)	-	-	-

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Despesas financeiras				
Juros	(28.751)	(18.180)	(37.010)	(28.771)
Variações cambiais de instrumentos financeiros	-	(2.795)	-	(11.620)
Variações cambiais - outros	(2.275)	(11.045)	(2.753)	(17.468)
Outras	(7.602)	(6.482)	(14.717)	(11.199)
	(38.628)	(38.502)	(54.480)	(69.058)
Receitas financeiras				
Receitas financeiras sobre aplicações	13.748	6.081	15.108	7.419
Juros e descontos obtidos	1.292	7.908	1.877	8.386
Variações cambiais de instrumentos financeiros	501	-	501	-
Variações cambiais - outros	4.423	33.986	6.136	37.277
Outras	1.222	1.210	1.352	1.524
	21.186	49.185	24.974	54.606

	Controladora		Consolidado</	
--	--------------	--	---------------	--

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ nº 61.156.113/0001-75 – Rua Oltho Barcellos, nº 83 – Cruzeiro – SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

As operações realizadas entre os segmentos de negócios apresentados foram baseadas em condições equivalentes ao mercado.

Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, consideram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis. Os itens que não foram alocados aos segmentos compreendem principalmente ativos e passivos não relacionados diretamente a um segmento (aplicações financeiras, empréstimos e ativos corporativos) e as correspondentes receitas e despesas geradas por aqueles itens.

Desde o final de 2004, a Iochpe-Maxion deu início a um processo de reestruturação societária e operacional, visando simplificar sua estrutura administrativa, obter possíveis sinergias na fabricação de seus produtos e aumentar a produtividade das suas atividades.

Foram utilizadas as mesmas práticas contábeis da nota explicativa nº 3. Em decorrência desse processo a Companhia concentrou todas as atividades operacionais nas quais detinha participação de 100%, com exceção de sua controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A, em uma única pessoa jurídica.

Ao final dessa reestruturação a Companhia passou a conduzir suas operações através de dois segmentos de negócios, automotivo e ferroviário.

No segmento automotivo a Iochpe-Maxion tem como clientes as montadoras de veículos e seus principais produtos são: rodas de aço, chassis, conjuntos estampados estruturais, alavancas do freio de mão e conjuntos de pedais.

No segmento ferroviário seus clientes são os operadores logísticos e mineradoras e seus principais produtos são vagões de carga, fundidos e rodas ferroviárias.

	31/12/2010			31/12/2009		
	Segmentos			Segmentos		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Receita	1.934.509	292.889	2.227.398	1.157.336	160.271	1.317.607
Depreciação e amortização (alocada no custo)	(39.849)	(5.956)	(45.805)	(38.780)	(6.007)	(44.787)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.495.052)	(269.924)	(1.764.976)	(915.821)	(153.988)	(1.069.809)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.534.901)	(275.880)	(1.810.781)	(954.601)	(159.995)	(1.114.596)
Lucro bruto	399.608	17.009	416.617	202.735	276	203.011
(Despesas) outras receitas operacionais						
Administrativas e comerciais	(124.227)	(25.251)	(149.478)	(83.098)	(24.140)	(107.238)
Depreciação e amortização	(4.760)	(148)	(4.908)	(302)	(288)	(590)
Receitas receitas	23.296	1.678	24.974	52.585	2.021	54.606
Despesas receitas	(41.051)	(13.429)	(54.480)	(43.095)	(25.963)	(69.058)
Outras (despesas), receitas operacionais	(993)	319	(674)	1.924	(2.105)	(181)
	(147.735)	(36.831)	(184.566)	(71.986)	(50.475)	(122.461)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	251.873	(19.822)	232.051	130.749	(50.199)	80.550
Imposto de renda e contribuição social, líquido	(74.638)	6.740	(67.898)	(42.471)	17.054	(25.417)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	177.235	(13.082)	164.153	88.278	(33.145)	55.133

- Das vendas do segmento automotivo, 74% (79% em 31 de dezembro de 2009) são vendas para montadoras do mercado interno. E as vendas para as operadoras logísticas representam 48% (35% em 31 de dezembro de 2009) e para as mineradoras representam 30% (25% em 31 de dezembro de 2009) das vendas do segmento ferroviário.

- As vendas mercado externo estão subdivididas percentualmente nas seguintes regiões:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Segmentos			Segmentos		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
. África/Oriente Médio	0,2%	3,8%	0,5%	0,3%	18,1%	3,8%
. América Latina	6,8%	11,5%	7,2%	8,0%	25,0%	11,4%
. Ásia/Oceania	7,3%	0,9%	6,8%	8,4%	0,5%	6,8%
. Canadá	0,1%	0,9%	0,1%	4,2%	1,3%	3,6%
. EUA	57,9%	80,7%	59,8%	58,9%	54,6%	58,1%
. Europa	1,7%	2,2%	1,8%	3,6%	0,5%	3,0%
. México	26,0%	-	23,8%	16,6%	-	13,3%

PARECER DO CONSELHO FISCAL

"Na qualidade de membros do Conselho Fiscal de Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis da Iochpe-Maxion S.A. e Iochpe-Maxion Consolidado referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nas análises efetuadas, no parecer da KPMG Auditores Independentes de 18 de fevereiro de 2011, somos de opinião que os referidos documentos estão aprovados e podem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas".

Ademar Rui Bratz

Carlos José da Silva Azevedo

Maurício Diácoli

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e à Diretoria da **Iochpe-Maxion S.A.**
Cruzeiro - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Iochpe-Maxion S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.

Balanço patrimonial por segmento

	31/12/2010			31/12/2009			1/1/2009		
	Segmentos			Segmentos			Segmentos		
	Auto-motivo	Ferrovário	Total	Auto-motivo	Ferrovário	Total	Auto-motivo	Ferrovário	Total
Ativo									
Circulante	793.672	147.752	941.424	543.081	66.319	609.400	389.241	211.958	601.199
Realizável a longo prazo	94.423	73.557	167.980	114.578	41.086	155.664	135.159	15.318	150.477
Investimentos	233	-	233	357	-	357	395	-	395
Imobilizado	831.128	117.050	948.178	790.031	112.620	902.651	581.702	119.968	701.670
Intangível	26.583	-	26.583	25.094	-	25.094	5.910	-	5.910
Diferido	-	-	-	3.145	-	3.145	5.310	-	5.310
	<u>1.746.039</u>	<u>338.359</u>	<u>2.084.398</u>	<u>1.476.286</u>	<u>220.025</u>	<u>1.696.311</u>	<u>1.117.717</u>	<u>347.244</u>	<u>1.464.961</u>
Passivo									
Circulante	357.352	191.355	548.707	427.302	71.659	498.961	314.422	186.284	500.706
Não circulante	642.547	118.356	760.903	414.810	107.163	521.973	210.412	98.162	308.574
Patrimônio líquido	746.140	28.648	774.788	634.174	41.203	675.377	592.883	62.798	655.681
	<u>1.746.039</u>	<u>338.359</u>	<u>2.084.398</u>	<u>1.476.286</u>	<u>220.025</u>	<u>1.696.311</u>	<u>1.117.717</u>	<u>347.244</u>	<u>1.464.961</u>

26. GESTÃO DE CAPITAL

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários.

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente através do conceito do WACC - Custo Médio Ponderado de Capital.

A dívida em relação do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Total financiamentos e empréstimos	518.434	507.394	170.569	731.270	649.254	345.489
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(253.484)	(146.094)	(69.147)	(323.120)	(178.228)	(90.036)
Dívida líquida	264.950	361.300	101.422	408.150	471.026	255.453
Total do patrimônio líquido	774.788	675.377	655.681	774.788	675.377	655.681
Relação dívida líquida sobre capital	34%	53%	15%	53%	70%	39%

Em 31 de dezembro de 2009 o índice ficou superior aos anos anteriores devido a captação de dívidas para aquisição dos negócios de rodas da ArvinMeritor, ao longo do terceiro trimestre.

27. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas e sua controlada em conjunto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

	Controladora	Consolidado
Danos materiais	262.335	509.095
Lucros cessantes	59.000	73.250
Responsabilidade civil	132.000	148.946

DIRETORIA

DAN IOSCHPE

Presidente

OSCAR A. F. BECKER – Diretor de Relações com Investidores

Contador: ANTONIO CARLOS FOSCHINI – CRC 1SP072755/O-5



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

1. DESTAQUES DO ANO DE 2010

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009;
- Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT) de R\$ 261,6 milhões, um aumento de 175,3% em relação ao ano de 2009;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano anterior;
- Lucro líquido de R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um aumento de 197,7% em relação ao ano de 2009 (lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

2. MERCADO

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	705.508	680.362	3,7%	2.823.949	2.575.418	9,7%
Comerciais Leves	156.484	133.296	17,4%	582.570	449.337	29,7%
Caminhões	49.473	39.258	26,0%	191.646	123.633	55,0%
Ônibus	10.043	8.586	17,0%	45.869	34.535	32,8%
Total Veículos	921.508	861.502	7,0%	3.644.034	3.182.923	14,8%
Máquinas Agrícolas	19.708	20.423	-3,5%	88.874	66.210	34,2%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	151.928	118.542	28,2%	615.989	373.747	64,8%
Comerciais Leves	32.139	26.627	20,7%	113.565	78.178	45,3%
Caminhões	6.186	3.914	58,0%	23.060	13.504	70,8%
Ônibus	4.283	3.207	33,6%	14.624	9.896	47,8%
Total Veículos	194.536	152.290	27,7%	767.238	475.325	61,4%
Máquinas Agrícolas	6.081	4.484	35,6%	19.161	14.780	29,6%

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região da NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Automóveis	1.278.413	1.281.282	(0,2%)	5.194.547	4.017.810	29,3%
Comerciais Leves	1.778.386	1.471.911	20,8%	6.748.157	4.565.112	47,8%
Total Veículos Leves	3.056.799	2.753.193	11,0%	11.942.704	8.582.922	39,1%

Segundo estimativas da Amsted-Maxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Receita Líquida Consolidada - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.				
Divisão Rodas e Chassis										
Rodas (Brasil)										
Mercado Interno	81.847	14,9%	89.562	20,4%	(8,6%)	363.900	16,3%	252.784	19,2%	44,0%
Mercado Externo	8.582	1,6%	6.313	1,4%	35,9%	37.690	1,7%	22.330	1,7%	68,8%
Total	90.429	16,4%	95.875	21,9%	(5,7%)	401.650	18,0%	275.114	20,9%	46,0%
Rodas (China)										
Mercado Externo	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Total	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Chassis										
Mercado Interno	173.560	31,6%	158.558	36,2%	9,5%	734.625	33,0%	551.313	41,8%	33,3%
Mercado Externo	7.764	1,4%	10.298	2,3%	(24,6%)	31.896	1,4%	60.372	4,6%	(47,2%)
Total	181.324	33,0%	168.856	38,5%	7,4%	766.521	34,4%	611.685	46,4%	25,3%
Divisão Rodas e Chassis										
Mercado Interno	255.407	46,4%	248.120	56,6%	2,9%	1.098.585	49,3%	804.097	61,0%	36,6%
Mercado Externo	24.506	4,5%	19.994	4,6%	22,6%	104.803	4,7%	96.220	7,3%	8,9%
Total	279.912	50,9%	268.114	61,2%	4,4%	1.203.388	54,0%	900.317	68,3%	33,7%
Divisão Fumagalli										
Mercado Interno	73.266	13,3%	63.846	14,6%	14,8%	280.679	12,6%	73.509	5,6%	281,8%
Mercado Externo	68.781	12,5%	45.786	10,4%	50,2%	291.078	12,6%	53.467	4,1%	425,7%
Total	142.047	25,8%	109.632	25,0%	29,6%	561.755	25,2%	126.976	9,6%	342,4%
Divisão Comp. Autom.										
Mercado Interno	44.413	8,1%	34.052	7,8%	30,4%	168.382	7,6%	128.891	9,8%	30,6%
Mercado Externo	198	0,0%	428	0,1%	(53,7%)	985	0,0%	1.152	0,1%	(14,5%)
Total	44.611	8,1%	34.480	7,9%	29,4%	169.367	7,6%	130.043	9,9%	30,2%
AmstedMaxion (50%)										
Mercado Interno	75.132	13,7%	17.880	4,1%	320,2%	257.706	11,6%	114.991	8,7%	124,1%
Mercado Externo	8.164	1,5%	8.312	1,9%	(1,8%)	35.182	1,6%	45.280	3,4%	(22,3%)
Total	83.296	15,1%	26.192	6,0%	218,0%	292.888	13,1%	160.270	12,2%	82,7%
Iochope-Maxion (consolidado)										
Mercado Interno	448.218	81,5%	363.897	83,0%	23,2%	1.805.352	81,1%	1.121.488	85,1%	61,0%
Mercado Externo	1.011.648	18,5%	74.520	17,0%	36,4%	422.046	18,9%	196.119	14,9%	115,2%
Total	549.866	100,0%	438.418	100,0%	25,4%	2.227.398	100,0%	1.317.606	100,0%	69,0%

3.2. Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 1.810,8 milhões em 2010, o que representa 81,3% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 62,5% em relação ao ano anterior, quando este custo representou 84,6% da receita operacional líquida consolidada. No quarto trimestre de 2010, o custo dos produtos vendidos foi R\$ 469,4 milhões, o que representa 85,4% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 29,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando este custo representou 82,9% da receita operacional líquida consolidada.

3.3. Lucro Bruto

Em 2010, o lucro bruto foi de R\$ 416,6 milhões, o que representa uma margem bruta de 18,7% e um aumento de 105,2% em relação a 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 203,0 milhões com uma margem bruta de 15,4%. No quarto trimestre de 2010, o lucro bruto foi de R\$ 80,5 milhões, o que representa uma margem bruta de 14,6% e um aumento de 7,1% em relação ao quarto trimestre de 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 75,1 milhões com uma margem bruta de 17,1%.

3.4. Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 155,1 milhões em 2010, um aumento de 43,6% em relação ao ano anterior. Essas despesas representaram 7,0% da receita operacional líquida consolidada em 2010, contra 8,2% no ano de 2009. No quarto trimestre de 2010, as despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 42,7 milhões, 7,8% da receita operacional líquida, um aumento de 58,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, (6,1% da receita operacional líquida).

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais em 2010 são: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e (ii) o aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

3.5. Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 261,6 milhões em 2010, o que representa 11,7% da receita operacional líquida e um aumento de 175,3% em relação ao ano anterior, quando o EBIT representou 7,2% da receita operacional líquida. No quarto trimestre de 2010 o EBIT atingiu R\$ 37,8 milhões (6,9% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 21,7% em relação ao mesmo trimestre de 2009 (11,0% da receita operacional líquida consolidada).

3.6. Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

Em 2010 o EBITDA foi de R\$ 312,3 milhões, um aumento de 123,3% em relação ao ano de 2009. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação aumentou de 10,6% em 2009 para 14,0% em 2010. No quarto trimestre de 2010 o EBITDA foi de R\$ 49,4 milhões (9,0% da receita operacional líquida consolidada), uma redução de 19,7% quando comparado com o quarto trimestre de 2009 (14,0% da receita operacional líquida consolidada).

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconhecimento do EBITDA - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Lucro Líquido	25.671	42.097	(39,0%)	164.153	55.133	197,7%
Imp. de Renda/Contr. Social	(7.572)	1.990	(480,5%)	(67.898)	(25.417)	167,1%
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	(44,4%)	(29.506)	(14.452)	104,2%
Depreciação/Amortização	(11.651)	(13.300)	(12,4%)	(50.714)	(44.862)	13,0%
EBITDA	49.416	61.536	(19,7%)	312.271	139.864	123,3%

3.7. Resultado Financeiro

O resultado financeiro em 2010 foi negativo em R\$ 29,5 milhões, um aumento de 104,2% em relação ao resultado negativo de R\$ 14,5 milhões em 2009. Esse resultado deve-se principalmente (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos e empréstimos que atingiram R\$ 47,5 milhões em 2010, em relação a R\$ 37,9 milhões no ano anterior e (ii) a redução da receita com variação cambial de R\$ 8,2 milhões em 2009 para R\$ 3,9 milhões em 2010. O resultado financeiro no quarto trimestre de 2010 foi negativo em R\$ 4,5 milhões, uma redução de 44,4% em relação ao resultado negativo de R\$ 8,1 milhões no quarto trimestre de 2009.

3.8. Resultado Líquido

Em 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 164,2 milhões (lucro por ação de R\$ 1,9776), um crescimento de 197,7% em relação ao lucro líquido de 2009 (R\$ 55,1 milhões e lucro por ação de R\$ 0,6642, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010). No quarto trimestre de 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 25,7 milhões, uma redução de 39,0% em relação ao quarto trimestre de 2009.

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Vagões de Carga (unid.)	1.198	244	391,0%	3.265	981	232,9%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	12.002	4.642	158,5%	54.129	33.634	60,9%
Ferrovias (unid.)*	761	411	85,1%	2.764	1.645	68,0%

3. DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

DRE Consolidado - R\$ mil	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Operacional Líquida	549.866	438.418	25,4%	2.227.398	1.317.607	69,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(469.389)	(363.298)	29,2%	(1.810.781)	(1.114.596)	62,5%
Lucro Bruto	80.477	75.120	7,1%	416.616	203.011	105,2%
Despesas Operacionais	(42.712)	(26.883)	58,9%	(155.060)	(108.009)	43,6%
Lucro Operacional (EBIT)	37.765	48.237	(21,7%)	261.557	95.002	175,3%
Resultado Financeiro	(4.522)	(8.130)	(44,4%)	(29.506)	(14.452)	104,2%
Lucro Líquido	25.671	42.097	(39,0%)	164.153	55.133	197,7%
EBITDA	49.416	61.536	(19,7%)	312.271	139.864	123,3%

3.1. Receita Operacional Líquida

Em 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 2.227,4 milhões, um aumento de 69,0% em relação ao ano de 2009. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados ao longo de todo ano (3 meses no resultado de 2009), (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaque para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e máquinas agrícolas e (iii) o crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

Em 2010 as exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram US\$ 240,3 milhões ou R\$ 422,5 milhões em 2010, um aumento de 135,6% em dólares e 115,4% em reais, na comparação com o ano de 2009.

No ano os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 57,9%, México com 26,0%, Ásia/Oceania com 7,8%, América Latina com 6,8%, Europa com 1,7%, África/Oriente Médio com 0,2% e Canadá com 0,1%. No quarto trimestre de 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 549,9 milhões, um aumento de 25,4% em relação ao quarto trimestre de 2009.

Segmento	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.				
Mercado Interno	81.847	14,9%	89.562	20,4%	(8,6%)	363.900	16,3%	252.784	19,2%	44,0%
Mercado Externo	8.582	1,6%	6.313	1,4%	35,9%	37.690	1,7%	22.330	1,7%	68,8%
Total	90.429	16,4%	95.875	21,9%	(5,7%)	401.650	18,0%	275.114	20,9%	46,0%
Mercado Externo	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Total	8.160	1,5%	3.383	0,8%	141,2%	35.217	1,6%	13.518	1,0%	160,5%
Mercado Interno	173.560	31,6%	158.558	36,2%	9,5%	734.625	33,0%	551.313	41,8%	33,3%
Mercado Externo	7.764	1,4%	10.298	2,3%	(24,6%)	31.896	1,4%	60.372	4,6%	(47,2%)
Total	181.324	33,0%	168.856	38,5%	7,4%	766.521	34,4%	611.685	46,4%	25,3%
Mercado Interno	255.407	46,4%	248.120	56,6%	2,9%	1.098.585	49,3%	804.097	61,0%	36,6%
Mercado Externo										



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

Nota	Reservas de lucros		Reserva estatutária de investimento e de capital de giro		Ajuste de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total
	Reserva legal	Reserva de capital de giro	Reserva legal	Reserva de capital de giro					
Saldos em 1º de janeiro de 2009	261.463	22.865	161.093	193.768	16.492	-	-	655.681	
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	55.133	55.133	
Depreciação do custo atribuído	-	-	-	(19.796)	-	-	-	(19.796)	
Outros resultados abrangentes	-	-	-	18.976	-	-	-	18.976	
Liquidação dos instrumentos financeiros no exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	
Variação cambial sobre investimentos no exterior	10	-	-	-	(14.218)	-	-	(14.218)	
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reserva legal	-	2.757	-	-	-	-	-	(2.757)	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	-	-	31.977	-	-	-	-	(31.977)	
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(20.399)	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	261.463	25.622	193.070	192.948	2.274	-	-	675.377	
Aumento de capital com reserva estatutária	98.537	-	(98.537)	-	-	-	-	-	
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	164.153	164.153	
Transações com pagamentos baseados em ações	19	-	-	1.624	-	-	-	1.624	
Depreciação do custo atribuído	-	-	-	(12.433)	-	-	-	(12.433)	
Outros resultados abrangentes	-	-	-	18.976	-	-	-	18.976	
Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	23	-	-	(1.176)	-	-	-	(1.176)	
Variação cambial sobre investimentos no exterior	10	-	-	-	147	-	-	147	
Destinações do resultado do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reserva legal	18	8.207	-	-	-	-	-	(8.207)	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	18	-	95.209	-	-	-	-	(95.209)	
Dividendos mínimos obrigatórios	18	-	-	-	-	-	-	(60.737)	
Destinações dos lucros acumulados:	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reserva legal	18	622	-	-	-	-	-	(622)	
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro	18	-	7.211	-	-	-	-	(7.211)	
Dividendos adicionais propostos	18	-	-	-	-	-	-	(4.600)	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	360.000	34.451	196.953	180.963	2.421	4.600	-	779.388	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora - CPC		Consolidado - IFRS		Nota	Controladora - CPC		Consolidado - IFRS	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais									
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	226.682	100.336	232.051	80.550					
Ajustados por:									
Depreciação e amortização	22.530	31.439	38.280	44.862					
Depreciação do custo atribuído	12.433	-	12.433	-					
Impostos diferidos de circulante e não circulante	25.512	18.158	22.825	(8.395)					
Custo residual de ativos imobilizados baixados	3.883	2.006	11.482	1.306					
Resultado da equivalência patrimonial (mais atualizações)	10	3.883	2.006	-					
Reversão da provisão de contingências	16	4.983	4.272	7.444	8.017				
Variação cambial de investimento no exterior	16	(2.190)	(24.552)	(5.030)	(48.276)				
Mensuração dos instrumentos financeiros	10	(147)	14.218	(147)	-				
Plano de opções de compra de ações	10	1.176	10.576	1.176	-				
Variação cambial - ativo imobilizado exterior	11	-	-	(725)	14.168				
Juros sobre o capital próprio e dividendos de controladas	10	90	102	-	-				
Variáveis nos ativos e passivos									
(Aumento) em aplicações financeiras	(126.803)	(79.557)	(142.555)	(72.070)					
(Aumento) redução em contas a receber	(23.261)	(39.722)	(52.831)	43.498					
(Aumento) redução nos estoques	(60.936)	59.718	(121.152)	44.644					
Aumento em fornecedores	7.429	25.249	41.698	47.436					
Redução (aumento) em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas	1.130	(27.383)	(37.155)	(11.220)					
Aumento (redução) aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas	26.985	(16.829)	76.598	(4.986)					
Imposto de renda e contribuição social	8	(37.017)	(27.045)	(45.073)	(33.812)				
Fluxos de caixa das atividades de investimento									
Aquisição/aumento de investimento em dinheiro	10	(11.314)	(9.202)	-	-				
Agio aquisição de investimentos - intangível	10	-	(20.542)	-	-				
Aquisição de ativos intangíveis	12	(803)	(20.292)	-	(20.292)				
Aquisição de ativos imobilizados	11	(77.427)	(45.566)	(94.921)	(49.984)				
Adição imobilizado líquido (incorporação)	-	-	(65.614)	-	(241.329)				
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos									
		(89.544)	(350.192)	(95.724)	(312.191)				
Fluxos de caixa das atividades de financiamento									
Emprestimos tomados	469.598	588.985	684.011	774.563					
Pagamentos de empréstimos	(439.237)	(236.647)	(563.391)	(445.080)					
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(19.321)	(15.513)	(32.604)	(25.718)					
Pagamento de dividendos	18	(20.399)	(79.214)	(20.399)	(79.214)				
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de financiamento									
		(9.359)	257.611	61.617	224.551				
Variável cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimento e de financiamento									
		(19.413)	(2.610)	3.588	18.082				
Variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimento e de financiamento									
		-	-	(1.251)	(1.960)				
No início do exercício	5	26.130	28.740	55.302	39.180				
No fim do exercício	5	6.717	26.130	67.639	58.302				
Aumento no caixa e equivalente de caixa									
		(19.413)	(2.610)	2.337	16.122				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas através da Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP), a fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos através da Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG), a fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios através da Divisão Fumagalli (Limeira - SP, San Luiz Potosi - México e Troy - Michigan - EUA), a fabricação e comercialização de rodas rodoviárias através da Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. e empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

Em 4 de agosto de 2009, a Iochpe-Maxion celebrou Contrato de Compra e Venda, para a aquisição dos negócios de rodas ("Negócios") da ArvinMeritor no Brasil, no México e nos Estados Unidos por aproximadamente US\$ 180 milhões.

Em 21 de setembro de 2009, ocorreu o fechamento da operação de aquisição dos Negócios, nos termos do Contrato de Compra e Venda.

Essa operação está descrita como combinação de negócios na nota explicativa nº 12.

O Parque Industrial é composto por cinco fábricas no Brasil, sendo duas delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e três ao setor automotivo, e duas no exterior sendo uma fábrica na China e uma fábrica no México, as quais se encontram sinteticamente descritas a seguir:

Divisão Rodas e Chassis: (Cruzeiro - SP) dedica-se à fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas.

Divisão de Componentes Automotivos: (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos.

Divisão Fumagalli: (Limeira - SP e San Luiz Potosi - México) dedica-se à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.

Controladas em conjunto:

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.: Fábrica de equipamentos ferroviários, opera por meio de duas divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à produção de fundições industriais e ferroviárias e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.

Remon Resende Montadora Ltda.: Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ.

Controladas:

Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.: Empresa sediada na Cidade do México, que detém a participação nas empresas Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. - San Luiz Potosi - México e na Servicios Maxion Fumagalli de México S.A. de C.V. no Estado de Nuevo Leon - México.

Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.: Empresa com sede em San Luiz Potosi - México, voltada à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.

Servicios Maxion Fumagalli de México S.A. de C.V.: Empresa sediada no Estado de Nuevo Leon - México voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial e financeira e terceirização de mão de obra.

Maxion Hong Kong Limited: Trading com sede em Hong Kong, China, voltada para intermediação de aquisição de máquinas e equipamentos. Foi constituída em outubro de 2009, sem movimentação até a presente data.

Maxion Fumagalli Japan KK: Empresa com sede em Yokohama, Japão, voltada para importação e exportação de rodas para automóveis. Foi constituída em maio de 2010, sem movimentação até a presente data.

Cooperate Maxion Europe U.A.: Empresa com sede em Amsterdam, Holanda, voltada para importação e exportação de rodas pesadas para veículos automotores. Foi constituída em outubro de 2010, sem movimentação até a presente data.

Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.: Empresa com sede em Nantong, China, voltada à fabricação e comercialização de rodas rodoviárias. Iniciou suas operações em julho de 2008.

Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.: Empresa com sede em Troy - Michigan - EUA, tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis e da Divisão Fumagalli, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.

Iochpe Holdings, LLC: Empresa sediada em Delaware, EUA, que detém participação na Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. e Maxion Fumagalli Japan KK.

Adicionalmente às unidades descritas acima, a Companhia possui controladas inativas, como segue:

Maxion Components Estruturais Ltda.: Empresa inativa, desde agosto de 2007.

Newbridge Strategic Partners: Empresa inativa desde 2003, sediada em Cayman, BVI.

A Controladora final Iochpe Maxion S.A. tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 do Novo Mercado, com o código MYPK3.

Concentração de novas vendas

Grande parte da receita da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto é resultante das vendas de produtos às montadoras e operadoras ferroviárias e mineradoras.

Flutuação nos preços do aço, nosso principal insumo

Uma parcela significativa das operações da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto dependem da capacidade de adquirir aço a preços competitivos. Como o preço do aço tem um acréscimo significativo, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não conseguem repassar esse aumento ao preço dos produtos ou reduzir custos operacionais para compensar esse aumento, a margem operacional será reduzida.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);
- As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exige a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras consolidadas. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 18 de fevereiro de 2011.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ativo imobilizado onde foi adotado o custo atribuído.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Transição para IFRS Padrões Internacionais de Contabilidade e Adoção dos novos CPCs
A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotaram como data de transição para o IFRS, 1º de janeiro de 2009. O balanço de abertura reflete todos os pronunciamentos e interpretações do IFRS efetivos em 31 de dezembro de 2010, exceto quanto às isenções e exceções permitidas na aplicação do IFRS 1 "First Time Adoption of International Financial Reporting Standards", convergente com o CPC 37, para fins de mensuração dos impactos do balanço, estão apresentadas a seguir.

2.4.1. Isenção adotada pela Companhia

Apresentação dos ajustes acumulados de conversão cambial
A Companhia optou por apresentar os efeitos acumulados (IAS 21, convergente com o CPC 02) na data de transição para IFRS, decorrentes de conversão de Demonstrações Financeiras de controladas e investidas com moeda funcional diferente da moeda de relatório da Companhia, como lucros acumulados no balanço de abertura. A partir da data de transição do IFRS, a Companhia reconheceu os ajustes de conversão diretamente em conta específica do patrimônio líquido.

2.5. Adoção de novas práticas e estimativas contábeis

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e adotados
No âmbito do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), a Companhia implementou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos ao longo do exercício de 2009, com aplicação mandatória para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto avaliaram os impactos dos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos, que estão demonstrados nas notas explicativas 2.5.1 (IFRS) e 2.6 (novos CPC's).

2.5.1. Ajustes consolidados para atendimento ao IFRS

	Divulgado 31/12/09	Ajustes IFRS	Ajustado 31/12/09	Divulgado 31/12/10
Ativo				
Circulante				
Impostos diferidos	21.345	(21.345) (a)	-	-
Demais contas	609.400	-	609.400	941.424
	630.745	(21.345)	609.400	941.424
Não circulante				
Impostos diferidos	82.278	21.345 (a)	103.623	91.833
Depósito judicial	10.201	12.658 (b)	22.859	23.956
Imobilizado	610.307	292.344 (c)	902.651	948.178
Demais contas	57.778	-	57.778	78.907
	760.564	326.347	1.086.911	1.142.974
	1.391.309	305.002	1.696.311	2.084.398



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de hedge.

Hedges de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de hedge em uma proteção (hedge) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (hedge) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de hedge. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Caso o instrumento de hedge não mais atenda aos critérios de contabilização de hedge, expire, ou seja, vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de hedge é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a hedge é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de hedge afeta o resultado.

e. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não registraram o ajuste à valor presente em virtude de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadram na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável. Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajustes acumulados de conversão, no patrimônio líquido.

h. Imobilizado

• Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (demed cost) na data de abertura do exercício de 1º de janeiro de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais, vide nota explicativa nº 11.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos constituídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificados para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

• Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

- Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios, que não são amortizados.
- Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos a amortização.

• Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados nos ativos específicos aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

• Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não é ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

j. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

k. Benefícios a empregados

Plano de contribuição definida

Contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto pagam contribuições fixas para Brasil Prev Seguros e Previdência S.A. e não terão nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições dos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e não incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Transações com pagamento baseado em ações

O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações é reconhecido na data de outorga, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de tal forma que o valor final reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (vesting date).

i. Redução ao valor recuperável - Impairment

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio por expectativa de rentabilidade futura (IUC) da UGC do segmento de negócios rotativo, conforme Nota Explicativa nº 25. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 01 de janeiro de 2009.

m. Provisão

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem uma obrigação legal ou construída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requisitado para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os passivos circulares e não circulares são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

n. Receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

As receitas de operações de arrendamento é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras.

o. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento e quanto o ajuste do arrendamento é confirmado.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificado são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nos resultados abrangentes e reconhecido imediatamente no resultado. O imposto de Renda de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

No México, a Companhia está sujeita a uma alíquota de imposto de renda de 30% e nos Estados Unidos a uma alíquota de imposto de renda de 38%, incidindo tais alíquotas sobre o lucro tributável, de acordo com as legislações vigentes em cada uma dessas jurisdições.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no resultado em aquisição de ativos abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxa de impostos decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo líquido, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação disponíveis e cortas os quais serão utilizados.

Atos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data do relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da aplicação de receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pelos Administradores da Companhia para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

O resultado de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

t. Valor presente

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não registraram o ajuste à valor presente em virtude de não terem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

i. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações de valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

v. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

- Limited exemption from Comparative IFRS / Disclosures for First-time Adopters;
- Improvements to IFRS 2010 (IAS 24);
- IFRS 9 Financial Instruments;
- Proprietary of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);
- Amendments to IAS 32 Classification of rights issues.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citadas, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e normas CPC's, abrangem as demonstrações financeiras da Iochpe-Maxion S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

	Participação direta - %			Participação indireta - %		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Armed-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	50,00	-	-	-
Maxion (Norton) Whittels, Co., Ltd.	100,00	100,00	100,00	-	-	-
Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V. Maximall de México S de RL de C.V. (3)	-	-	-	100,00	100,00	-
Serviços Maxion Furgall de México S.A. De C.V. (3)	-	-	-	100,00	100,00	-
Maxion Hong Kong Limited. (4)	100,00	100,00	-	-	-	-
Remon Resende Montadora Ltda. (5)	33,33	33,33	33,33	-	-	-
Maxion Furgall Japan KK (6)	-	-	-	100,00	-	-
Cooperatie Maxion Europe U.A. (6)	99,99	-	-	-	0,01	-
Iochpe Financials LLC	100,00	100,00	100,00	-	-	-
Maxion Furgall Automotive U.S.A. Inc. (1)	-	-	-	100,00	100,00	100,00
Maxion Components Estruturais Ltda. (2)	99,99	99,99	99,99	-	-	-
Enbridge Strategic Partners (2)	100,00	100,00	100,00	-	-	-

(1) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.

(2) Demonstração financeira consolidada devido ao controle compartilhado mantido pela Companhia.

(3) Demonstrações financeiras consolidadas pela controlada Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.

(4) Empresa constituída em 2009.

(5) Empresa constituída em 2009.

(6) Empresas constituídas em 2010.

Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (joint venture) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As empresas controladas em conjunto Armed-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e Remon Resende Montadora Ltda., são avaliadas por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidada proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas, em virtude de sua participação societária de 50% e 33,33%, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 608/09, de 26 de novembro de 2009.

Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado das referidas empresas estão apresentados como segue:

	Armed-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	31/12/2009	1/1/2009
	Ajustado	Ajustado
Balancos patrimoniais		
Ativo circulante	295.506	132.638
Ativo não circulante	381.212	307.412
Total do ativo	676.718	440.050
Passivo circulante	382.711	143.317
Passivo não circulante	236.712	214.328
Patrimônio líquido	57.295	82.405
Total do passivo e patrimônio líquido	676.718	440.050

	Armed-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	31/12/2010	31/12/2009
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	585.778	320.541
Custo dos produtos vendidos	(551.761)	(319.989)
Lucro bruto	34.017	10.552
Despesas operacionais, líquidas	(73.663)	(100.949)
Imposto de renda e contribuição social	(13.480)	34.108
(Prejuízo) líquido do exercício	(26.166)	(62.289)

	Remon Resende Montadora Ltda.		
	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Balancos patrimoniais			
Ativo circulante	845	481	744
Ativo não circulante	95	56	33
Total do ativo	940	537	777
Passivo circulante	527	165	296
Patrimônio líquido	413	372	481
Total do passivo e patrimônio líquido	940	537	777

	Remon Resende Montadora Ltda.		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2009
Demonstrações de resultados			
Receita líquida de vendas	2.372	1.709	
Custo dos produtos vendidos	(1.243)	(824)	
Lucro bruto	1.129	88	



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

Os montantes dos impostos de renda e contribuição social diferidos reconhecidas no ativo e passivo não circulante têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	
Diferenças temporárias					
Provisão para contingências fiscais	5.048	4.144	10.539	7.661	6.854
Provisão para contingências trabalhistas/cíveis	1.342	1.488	1.988	1.979	2.157
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	660	410	836	673	495
Provisão para participação nos resultados	1.481	1.137	1.934	1.481	1.137
Provisão para itens obsoletos	1.286	1.660	663	2.811	3.078
Mensuração dos instrumentos financeiros	-	-	4.328	-	9.776
Outras	4.796	3.457	2.602	4.761	2.696
Subtotal	14.613	12.296	22.890	19.366	16.407
Prejuízos fiscais	29.139	41.263	48.166	51.767	63.677
Base negativa de contribuição social	11.487	15.856	17.313	20.800	23.539
Subtotal	40.626	57.119	65.479	72.567	87.216
Total	55.239	69.415	88.369	91.933	103.623

	Controladora		Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	
Diferenças entre práticas contábeis adotadas no México e Brasil	-	-	-	(2.620)	-
Mudança de critério de vida útil - México	-	-	-	17.690	12.186
Custo atribuído - imobilizado - CPC 27	76.537	82.019	91.174	93.268	99.396
Depreciação do custo atribuído - CPC 27	9.180	-	-	10.823	-
Custos financeiros capitalizados - CPC 08	2.151	3.201	-	2.151	3.201
Amortização do ágio sobre investimentos	7.307	-	7.307	-	-
Outras	(610)	-	(590)	(989)	-
Total	94.565	85.220	91.174	128.029	113.794

A controladora Maxion Componentes Estruturais Ltda. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro 2009 e R\$ 26.716 em 1 de janeiro de 2009) e base negativa de contribuição social de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 28.823 em 1 de janeiro de 2009), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa inativa.

A controladora Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 15.481 (R\$ 12.895 em 31 de dezembro 2009 e R\$ 11.232 em 1 de janeiro de 2009), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa sem lucratividade futura. Esses prejuízos têm prescrição no período de cinco anos após sua constituição.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Deliberação CVM nº 599/09, de 15 de setembro de 2009, CPC 32 e IAS 12, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2011	13.537	16.213
2012	13.550	16.566
2013	13.029	16.072
2014	510	3.948
2015 em diante	-	19.768
Total de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	40.626	72.567

A Administração da Companhia e suas controladas em conjunto consideram que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias no montante de R\$ 14.613 (R\$ 12.296 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 22.890 em 1 de janeiro de 2009) na controladora e no consolidado de R\$ 19.366 (R\$ 16.407 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 44.421 em 1 de janeiro de 2009) serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos demais eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora	Consolidado
Lucro do período antes da Tributação	226.682	100.336
Alíquotas oficiais - %	34	34
(Despesa) de IR/CS às alíquotas oficiais	(77.072)	(34.114)
Equivalência patrimonial	464	(13.255)
Despesas indedutíveis	(802)	(219)
Varição cambial sobre investimento	-	(50)
Adições temporárias	286	4.158
Projeto de inovação tecnológica	7.660	-
Crédito tributário não constituído sobre diferenças temporárias	-	-
Crédito tributário não constituído sobre prejuízos fiscais	-	(5.765)
Amortização ágio sobre investimento	6.744	6.744
Depreciação custo atribuído CPC 27	5.774	5.774
Capitalização do custo de transação CPC 08	(1.016)	3.181
Utilização de créditos fiscais	18.073	18.073
Provisões indedutíveis	-	427
Outras	2.872	1.105
Despesas de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(37.017)	(27.045)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(25.512)	(18.158)
Alíquotas efetivas	28%	45%

9. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1 de janeiro de 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração estão apresentados abaixo:

	Controladora	Consolidado
a) Remuneração do Conselho e estatutários (honorários)	4.532	3.837
b) Remuneração do pessoal-chave (salários)	26.304	18.778
c) Participação nos Resultados Pactuados (bônus)	10.676	3.381

A Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 1º de dezembro de 2009 aprovou para o ano de 2010 o Plano de Opção de Compra de Ações para administradores e empregados da Companhia e sociedades por ela controladas, vide nota explicativa nº 19.

Celebramos, no curso normal de nossos negócios, operações com partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado. Tais operações incluem, entre outros, contratos de serviços compartilhados, contrato de consultoria, contratos de mútuos, contratos de financiamento e concessão de avais em condições detalhadas abaixo:

	Ativo		Passivo		Resultado	
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras Administ.
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	27.096
Ferrovários S.A.	-	-	-	-	-	879
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	714	-	953	5.996	11.882	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	3.383	-	-	-	18.539	4.215
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.181	5.996	-	5.386	3.555	140.664
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-
Ioche Holdings, LLC	-	2.727	-	456	-	-
Ioche-Maxion S.A. (Controladora)	17.075	5.890	-	2.727	126.340	15.437

	Ativo		Passivo		Resultado	
	Saldo Contábil em 1/1/2009	Aumento de capital em dinheiro	Varição cambial sobre investimento no exterior	Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	Incorporação da Meritor Com. e Ind. Sist. Aut. Ltda.	Saldo Contábil em 31/12/2009
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	62.798	3.000	-	(33.145)	-	41.204
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	45.419	2.460	(11.604)	(13.373)	-	22.902
Ioche Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V. (*)	-	106.295	(2.263)	4.680	-	108.712
Maxion Hong Kong Limited.	163	-	-	61	(102)	122
Remon Resende Montadora Ltda.	-	-	-	-	-	-
Ioche Holdings, LLC (*)	-	22.485	(351)	504	-	20.292
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	3.741	-	(3.741)	-	130
Meritor Com. e Ind. de Sistemas Ltda. (*)	-	79.762	-	6.029	(84.602)	(1.189)
	108.510	217.744	(14.218)	(38.985)	(102)	108.510

(a) Conforme ata de reunião da Diretoria em 16 de dezembro de 2009 foi aprovado o aumento de capital na controladora de R\$ 11.314, sendo que o recurso financeiro foi enviado no exercício de 2010.

(b) Foram utilizadas as demonstrações financeiras na data base de 30 de novembro de 2010.

(c) O grupo de "Outros" estão alocados os valores de R\$ (2.346) referente "Ajuste previsto CPC 02", R\$ (1.189) referente a acertos na incorporação da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Ltda. e R\$ (2.025) referente à depreciação do custo atribuído da Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. decorrente da adoção do novo custo atribuído ao ativo imobilizado com base no CPC 27 e IAS 16 - Ativo Imobilizado e CPC 37 e IFRS 1 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

(*) Aumento de Capital para aquisições.

c. Informações das empresas controladas

	Nº de ações em quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	31/12/2010		Reculta
			Ativo	Passivo	
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	676.718	619.423	585.778
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	64.845	47.107	35.217
Ioche Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	209.948	105.236	175.084
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	1	1	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	940	527	413
Ioche Holdings, LLC	5	100,00	56.589	32.168	155.044
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	130

	Nº de ações em quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	31/12/2009		Reculta
			Ativo	Passivo	
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	440.050	357.645	320.541
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	66.099	43.197	22.902
Ioche Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	150.471	41.759	108.712
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	1	1	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	537	165	372
Ioche Holdings, LLC	5	100,00	54.797	34.506	20.291
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	130

(a) De acordo com a legislação chinesa não existe a figura de quantidade de ações ou quotas.

	Ativo		Passivo		Resultado	
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras Administ.
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	11.661
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	-	-	-	6.539	89	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	193	-	-	-	4.375	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.588	6.539	573	5.568	3.781	78.622
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-
Ioche Holdings, LLC	-	2.726	-	468	-	-
Ioche-Maxion S.A. (Controladora)	15.770	6.084	2.588	2.726	74.247	3.870

	Ativo		Passivo		
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	-	-	-	2.021	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V.	-	-	-	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	-	-	2.021	-	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-
Ioche Holdings, LLC	-	-	2.467	-	-
Maxion Structural Components USA, Inc.	-	-	-	-	-
Ioche-Maxion S.A. (Controladora)	34.087	6.207	14.838	2.467	-

O saldo de R\$ 5.996 (R\$ 6.539 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 2.021 em 1 de janeiro de 2009) refere-se ao mútuo da Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. com a Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd., atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 0,44% ao ano, sem vencimento.

O saldo de R\$ 48 (R\$ 48 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 48 em 1 de janeiro de 2009), refere-se ao contrato de mútuo com a Maxion Componentes Estruturais Ltda., sem vencimento.

O valor de R\$ 5.386 (R\$ 5.568 em 31 de dezembro de 2009) refere-se ao contrato de mútuo da Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. com a Ioche-Maxion S.A. atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 1,41% ao ano, com vencimento em 2 de fevereiro de 2011.

O valor de R\$ 456 (R\$ 468 em 31 de dezembro de 2009), refere-se ao contrato de mútuo da Ioche Holdings, LLC com a Ioche-Maxion S.A. atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 2,345% ao ano, com vencimento em 30 de junho de 2011.

O valor de R\$ 2.727 (R\$ 2.726 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 2.467 em 1 de janeiro de 2009), refere-se ao contrato de mútuo da Ioche-Maxion S.A. com a Ioche Holdings, LLC, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento em 30 de junho de 2011.

A Amsted-Maxion tem operação de compra de sucata da Ioche-Maxion S.A. nos montantes de R\$ 27.096 (R\$ 11.661 em 31 de dezembro de 2009).

A Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. tem transação de vendas de rodas no montante R\$ 11.882 (R\$ 89 em 31 de dezembro de 2009) com a Ioche-Maxion S.A. (Cruzeiro).

A Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. tem transação de vendas de rodas no montante R\$ 18.539 (R\$ 4.375 em 31 de dezembro de 2009) com a Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. e compramos no montante de R\$ 4.215 com a Ioche-Maxion S.A. (Limeira).

A Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. tem transação de vendas de rodas e chassis no montante R\$ 3.555 (R\$ 3.781 em 31 de dezembro de 2009) com a Ioche-Maxion S.A. (Limeira) e compramos no montante de R\$ 140.664 (R\$ 78.622 em 31 de dezembro de 2009) com as seguintes empresas: Ioche-Maxion S.A. (Limeira) no montante de R\$ 88.552; Ioche-Maxion S.A. (Cruzeiro) no montante de R\$ 33.573; Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. no montante de R\$ 18.539.

Segue abaixo um breve resumo dos principais contratos celebrados entre a Ioche-Maxion S.A. e suas controladas e administradores.

Contrato de Serviços Compartilhados (Shared Services Agreement)

Em 29 de fevereiro de 2010, a Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e a Ioche-Maxion S.A., visando à redução de custos e despesas, firmaram um contrato pelo qual é regulamentado o compartilhamento entre as partes de infraestrutura e das instalações localizadas na propriedade que as partes possuem na cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, uma vez que tais propriedades são adjacentes e estão localizadas na mesma planta industrial. Cada uma das partes deverá arcar com o custo relativo à manutenção e à administração das instalações localizadas em sua propriedade e todas arcarão com quaisquer investimentos destinados ao aumento ou desenvolvimento da capacidade produtiva das instalações no caso do projeto ser do interesse de todas. O contrato tem vigência de 25 anos. As despesas de infraestrutura e instalações que compõem este contrato, lançadas em despesas administrativas somaram R\$ 879 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 909 em 31 de dezembro de 2009).

Contratos com membros da Administração

A Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. possui contrato com a BMA Automotive LLC ("BMA"), empresa controlada por Salimão Josepha, membro do Conselho de Administração e acionista controlador (indireto) da Ioche-Maxion S.A. Através desse contrato, a BMA Automotive LLC presta consultoria para a Divisão Rodas e Chassis, no atendimento à determinados clientes e no desenvolvimento de novos programas de fornecimento nos EUA e no Canadá. As despesas relativas a este contrato, lançadas como despesas de vendas somaram R\$ 674 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 1.005 em 31 de dezembro de 2009).

10. INVESTIMENTOS

a. Composição dos saldos em empresas controladas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Participação em empresas controladas	206.099	193.363	108.510	-
Outros investimentos	233	233	233	233
	206.332	193.596	108.743	233

b. Movimentação dos saldos em empresas controladas

	Ativo		Passivo		Resultado	
	Saldo Contábil em 1/1/2010	Aumento de capital em dinheiro (a)	Varição cambial sobre investimento no exterior	Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	Incorporação da Meritor Com. e Ind. Sist. Aut. Ltda.	Saldo Contábil em 31/12/2010
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	41.204	-	-	(12.557)	-	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

Abaixo segue o comparativo da taxa de depreciação de 31 de dezembro de 2010 com 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009.

	Taxa de depreciação % a.a. em 31/12/2010	Taxa de depreciação % a.a. em 31/12/09 e 1/1/2009
Edificações e benfeitorias	2,78 a 8,53	4
Máquinas e equipamentos	2 a 20	10
Moldes	3 a 33	10 a 33
Móveis e utensílios	4 a 10	10
Veículos	11,11 a 33,33	20
Equipamentos de computação	13 a 50	20
Outras imobilizações	4 a 50	10 e 20
Ferramentas	6,67 a 10	20

h. Custo atribuído

Conforme reunião do Conselho de Administração de 29/4/2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram pela adoção do custo atribuído (beemed cost) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação no montante de R\$ 267.312 (controladora) e R\$ 323.425 (Consolidado).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas externos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a administração da Companhia avaliou todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1 de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual.

As despesas por decorrência da adoção do custo atribuído baseado no laudo considerando a vida útil estão demonstradas abaixo:

	2010	2011	2012	2013	2014	após
Controladora						
Aumento da despesa por depreciação	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)
Imposto de renda diferido (34%)	5.404	5.404	5.404	5.404	5.404	5.404
Efeito líquido no resultado do exercício	(10.491)	(10.491)	(10.491)	(10.491)	(10.491)	(10.491)
Consolidado						
Aumento da despesa por depreciação	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)
Imposto de renda diferido (34%)	6.405	6.405	6.405	6.405	6.405	6.405
Efeito líquido no resultado do exercício	(12.433)	(12.433)	(12.433)	(12.433)	(12.433)	(12.433)

O laudo de avaliação do novo custo atribuído gerado por especialistas externos datado em 20/06/2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração em 29/04/2010.

12. INTANGÍVEL

Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Custo/Amortização			
		Saldo em 31/12/09	Aquisições	Varição cambial	Saldo em 31/12/10
Agio na aquisição de participação (a)	não amortiza	20.292	-	-	20.292
Software (c)	5 anos linear	586	803	(199)	1.190
		20.878	803	(199)	21.482
Consolidado					
		20.292	803	(199)	20.896

Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Custo/Amortização			
		Saldo em 31/12/09	Aquisições	Varição cambial	Saldo em 31/12/10
Agio na aquisição de participação (a)	não amortiza	20.292	-	-	20.292
Direito de uso do terreno (b)	50 anos linear	4.216	(51)	(178)	3.987
Software (c)	5 anos linear	586	803	(199)	1.190
Agio na aquisição de participação (d)	não amortiza	-	1.149	(35)	1.114
		25.094	1.952	(86)	26.960
Controladora					
		20.292	1.952	(86)	22.158

Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Custo/Amortização			
		Saldo em 1/1/09	Aquisições	Varição cambial	Saldo em 31/12/09
Agio na aquisição de participação (a)	não amortiza	-	20.292	-	20.292
Direito de uso do terreno (b)	50 anos linear	-	2.252	(1.666)	586
Software (c)	5 anos linear	-	22.544	(1.666)	20.878
Consolidado					
		-	22.544	(1.666)	20.878

(a) Refere-se ao agio proveniente da aquisição de 100% do capital social da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. em 21 de setembro de 2009. De acordo com laudo emitido por empresa especializada independente foi estimado que o valor justo de mercado da Empresa adquirida, na data base de 21 de setembro de 2009, era de R\$ 79.762, utilizando-se taxa de desconto em termos reais de 11,5% a.a. O valor total do agio considerando a mais valia dos ativos foi de R\$ 125.757, sendo que foi registrado no ativo imobilizado nas rubricas de edificações R\$ 45.876, máquinas e equipamentos R\$ 33.277, estoques, dispositivos e ferramentas R\$ 2.596 e terrenos R\$ 16.977, totalizando o montante de mais valia dos ativos de R\$ 98.726. Em dezembro de 2009 ocorreu a conclusão da compra da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. estorquando uma provisão de ICMS que estava no balanço de abertura no montante líquido de R\$ (7.242) e R\$ 503 de outros passivos. Com essas movimentações o ativo intangível apresentou o valor de R\$ 20.292.

(b) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou um ajuste no montante do terreno líquido de R\$ 3.987 (R\$ 4.216 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.910 em 01 de janeiro de 2009), localizado em Nantong (China), para construção da subsidiária Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. A amortização é calculada linearmente no prazo de 50 anos, determinado no contrato de concessão.

(c) Direito de uso de Software da Iochpe Maxion S.A. filial de Limeira.

(d) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou um ajuste no montante de R\$ 1.149 em virtude do acordo final da aquisição de 100% do capital social da Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V. (anteriormente denominada Delanre S.A. de C.V.) em 21 de setembro de 2009.

Combinação de negócios

Conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 12 de novembro de 2009, e fato relevante divulgado em 13 de novembro de 2009, a Companhia incorporou a Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda., visando aumentar a produtividade e eficiência das atividades, obter maior sinergia e, consequentemente, redução de custos financeiros e operacionais com otimização da estrutura administrativa hoje existente. O demonstrativo do acervo líquido no valor de R\$ 84.602 correspondente ao acervo líquido da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. baseado em laudo de perito independente com data base de 2 de novembro de 2009, datado em 11 de novembro de 2009, segue abaixo:

Ativo	Passivo
Circulante	Circulante
- Disponível	- Financiamentos
- Clientes	- Fornecedores
- Estoques	- Salários e encargos
- Outros	- Outros
70.177	52.944
Não circulante	
Realizável a longo prazo	
Imobilizado/custo	
Depreciação acumulada	
Intangível - líquido	Acervo líquido
67.369	84.602
Total	Total
137.546	137.546

Determinação da taxa de desconto

A taxa de desconto foi calculada pela metodologia WACC - Weighted Average Cost of Capital, modelo no qual o custo de capital é determinado pela média ponderada de risco de mercado dos componentes da estrutura de capital (próprio e de terceiros).

As principais fontes dos parâmetros para o cálculo:

- Taxa livre de Risco: Corresponde ao yield, em 18/09/2009, do US T-Bond 30 anos (Federal Reserve);
- Beta d: equivalente ao Beta médio do mercado, pesquisado na Economatica;
- Prêmio de Risco: Ibbotson (Spread entre SP500 e US T-Bond 30 anos, de 5,7%);
- Prêmio de Tamanho: Ibbotson, de 3,74%;
- Risco Brasil: Portal Brasil (18/09/2009);
- Taxa livre de Risco: Corresponde ao yield, em 20/09/2009, do US T-Bond 20 anos (Federal Reserve);
- Risco Específico (Alfa): O modelo para formação do custo da dívida (Rd) é feito "de trás pra frente", de forma a evitar distorções na aplicação de modelos desenvolvidos para mercados maduros (como o norte americano) no jovem mercado brasileiro. O primeiro passo é determinar o custo de captação para o setor em análise ou para a empresa, caso ela tenha um porte que possibilite um tratamento diferenciado pelas instituições financeiras. No caso da Divisão Fumagalli Limeira, conhecendo o custo nominal, o Risco Brasil e a Taxa Livre de Risco (Rf), chegamos, por consequência, a um Alfa implícito de 2,0%.
- Utilizada uma inflação americana projetada de 1,5% ao ano.

Por fim, com os parâmetros utilizados no cálculo, chegamos a uma taxa de desconto real de 11,5% a.a.

Taxa de crescimento na perpetuidade

Foi utilizado um período de 6 anos nas projeções dos fluxos de caixa. A taxa de crescimento na perpetuidade, após o 6º ano foi considerada de 1,5%.

Modelagem econômico-financeira

Foi utilizada a metodologia de rentabilidade futura para fundamentar o ônus na aquisição de Divisão Fumagalli Limeira. A modelagem econômico-financeira é conduzida de forma a demonstrar a sua capacidade de geração de caixa no período de tempo considerado.

Para a realização da previsão dos resultados nos exercícios da Divisão Fumagalli Limeira, utilizou-se o balanço patrimonial encerrado em 20 de setembro de 2009 com balanço de partida. As projeções operacionais foram baseadas no desempenho histórico e nas projeções baseadas na experiência da administração.

As projeções foram realizadas para o período julgado necessário, sob plenas condições operacionais e administrativas, com as seguintes premissas:

- A metodologia está baseada na geração de fluxo de caixa livre descontado;
- Para determinação do valor da empresa foi considerado um período de 6 (seis) anos;
- Para período anual foi considerado o ano fiscal de 21 de setembro até 20 de setembro;
- O fluxo foi projetado em moeda constante e o valor presente calculado com taxa de desconto real (não considera a inflação).

Cálculo do valor operacional

A partir do Fluxo de Caixa Operacional projetado para 6 anos e do valor residual da empresa a partir de então, considerando uma taxa de crescimento na perpetuidade de 1,5%, explicada pela premissa de que o volume vendido acompanhará o crescimento econômico real do Brasil, descontamos estes valores a valor presente, utilizando a taxa de desconto real descrita no item anterior.

Análise da sensibilidade

Como consequência do registro para perda ao valor recuperável da Divisão Fumagalli Limeira, o valor recuperável é igual ao valor contábil dos ativos. Consequentemente, qualquer alteração adversa nas premissas utilizadas acarretará em um valor adicional de perda do valor recuperável. O valor recuperável estimado da Divisão Fumagalli Limeira é superior ao seu valor recuperável contábil em R\$ 55.144 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 22.535 em 31 de dezembro de 2009). A Companhia identificou duas premissas principais as quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar no fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável. A tabela abaixo apresenta as taxas no qual alterações individuais nas duas premissas básicas poderiam resultar no valor recuperável ser igual ao valor contábil:

	Alteração requerida para que o valor recuperável seja igual ao valor contábil
2010	2009
Taxa de desconto antes dos impostos	14,3% 11,5%
Crescimento do EBITDA projetado	1,0% 1,5%

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

a. Controladora

Indexador	Taxa efetiva Anual de Juros %	Custo de transação %	Saldo do transação In-corridos	Saldo do transação apropriar	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Moeda nacional:							
Nota Promissória							
Comercial	-	-	-	-	201.993	-	-
BNDES - EXIM PSI	4,5	0,67 (a)	2,045	5,507	425.774	234.106	-
FINDES	-	-	-	-	-	-	-
PRO-INVEST	IPCA	4,00	-	-	13.361	3.262	40.348
BNDES - AUTO-MÁTICO	TJLP	5,4 A 8,56	-	-	6.610	-	-
FINEP	-	5,0	-	-	4.993	4.993	-
FINAME	TJLP	1,00 a 3,80	-	-	742	963	4.667
FINAME - PSI	-	4,5 a 5,5	-	-	1.722	117	-
Subtotal moeda nacional					453.202	445.434	45.015
Moeda estrangeira:							
Importação							
US\$ 18.058 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
US\$ 19.667 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimo Externo - US\$ 14.218 mil ACC - US\$ 313 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	30.089	33.896	44.002
US\$ 5.368 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
Pré-Exportação - US\$ 6.560 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	522	9.346	59.211
US\$ 10.750 mil	% CDI	101,9	-	-	10.931	18.718	22.341
Subtotal moeda estrangeira					45.542	61.960	125.554
Total financiamentos e empréstimos					518.434	507.394	170.569
Passivo circulante: Financiamentos e empréstimos					24.309	223.942	106.447
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					24.309	222.930	106.447
Passivo não circulante: Financiamentos e empréstimos					499.632	287.238	64.122
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					494.125	284.464	64.122

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 2.464 (R\$ 1.080 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.667 em 1 de janeiro de 2009).

b. Consolidado

Indexador	Taxa efetiva Anual de Juros %	Custo de transação %	Saldo do transação In-corridos	Saldo do transação apropriar	31/12/2010	31/12/2009	1/1/2009
Moeda nacional:							
Nota Promissória							
Comercial	-	-	-	-	201.993	-	-
BNDES - EXIM PSI	4,5	0,58 (a)	2,045	5,507	485.678	265.980	-
BNDES - EXIM	TJLP	2,27 a 8,6	-	-	58.623	62.708	188.360
FINAME - FABRICANTE	5,5	-	-	-	53.501	-	-
FINEP	-	5,0	-	-	4.993	4.993	-
FINAME	TJLP	1,00 a 4,05	-	-	1.613	2.634	6.547
Capital de Giro % CDI	119	-	-	-	6.511	8.269	-
FINDES	-	-	-	-	-	-	-
PRO-INVEST	IPCA	4,0	-	-	13.361	-	-
FINAME - PSI	-	4,5 a 5,5	-	-	2.178	117	-
Subtotal moeda nacional					628.458	546.694	194.907
Moeda estrangeira:							
Importação							
US\$ 24.100 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
US\$ 25.242 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimo Externo - US\$ 14.218 mil ACC - US\$ 419 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	40.156	43.953	56.405
US\$ 13.943 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	-	-	-
Pré-Exportação - US\$ 6.561 mil (31/12/2009)	-	-	-	-	522	9.346	59.211
US\$ 10.750 mil	% CDI	101,9	-	-	10.931	18.718	22.341
Subtotal moeda estrangeira					52.609	71.008	137.857
Total financiamentos e empréstimos					731.270	649.254	345.489
Passivo circulante: Financiamentos e empréstimos					24.309	223.942	106.447
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					24.309	222.930	106.447
Passivo não circulante: Financiamentos e empréstimos					499.632	287.238	64.122
Custos a amortizar (b)					(5.507)	(2.774)	-
Total					494.125	284.464	64.122

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 em diante
	-	-	136.205	283.755	57.372	4.536	12.258
	-	-	1.613	2.634	283.755	4.536	12.258
	-	-	-	-	-	-	494.125

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 2.464 (R\$ 1.080 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 4.667 em 1 de janeiro de 2009).



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

c. Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

As reservas de investimento e de capital de giro têm por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

d. Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

	2010
Lucro líquido do exercício	164.153
Reserva legal (5%)	(8.207)
Dividendos propostos - (37 %) - dividendos por ação R\$ 0,64	(60.737)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (58%)	(95.209)
Lucros acumulados (depreciação do custo atribuído)	12.433
Reserva legal (5%)	(622)
Dividendos propostos - (37 %) - dividendos por ação R\$ 0,05	(4.600)
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (58%)	(7.211)

Por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado e da sua depreciação ao longo do exercício, restou ao final de 2010 um saldo ("Lucros Acumulados") no Patrimônio Líquido de R\$ 12.433.

A Administração está propondo a destinação deste saldo da mesma forma que o estatuto social da Companhia destina o lucro líquido do exercício, ou seja, distribuição de 37% desse saldo (R\$ 4.600 milhões ou R\$ 0,04849146 por ação) a título de dividendos adicionais, 5% (R\$ 622) à reserva legal e 58% (R\$ 7.211) à reserva estatutária de investimento e de capital de giro.

e. Remuneração dos acionistas

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras, conforme estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 37% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76, equivalente a R\$ 65.337. Com a adoção do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado, a Companhia ajustou o lucro líquido do exercício, excluindo as despesas de depreciação do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado da base de cálculo dos dividendos.

f. Lucro por ação Básico e Diluído

O resultado por ação básico e diluído foram calculados com base no resultado do exercício atribuído aos acionistas.

controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício de 2009, conforme quadro abaixo:

	Básico	
	31/12/2010	31/12/2009
Resultado do exercício	164.153	55.133
Média ponderada de ações	83.005	47.432
	1.9776	1.1624
	31/12/2010	31/12/2009
Resultado do exercício	164.153	55.133
Média ponderada de ações	83.005	47.432
Efeitos potenciais de subscrição de opções de ações	127	-
Média ponderada de ações diluídas	83.133	47.432
	1.9746	1.1624

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo ao nível 1 do novo mercado, dessa forma em 31 de dezembro de 2010 e 2009 a Companhia possui somente ações ordinárias.

g. Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes e saldo do ano referem-se a:

- Ajuste de custo atribuído ao imobilizado: o saldo de R\$ 180.515 (R\$ 192.948 em 31 de dezembro de 2009) teve a movimentação no período no valor de R\$ 12.433, refere-se a depreciação líquida de imposto de renda do custo atribuído ao ativo imobilizado que de acordo com a Interpretação Técnica ICP 10, no momento da adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado, CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectaram itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros, que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.
- Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários: refere-se a mensuração de instrumentos financeiros das operações de proteção patrimonial (hedging accounting) no valor de R\$ (1.176), líquido de impostos.
- Transações com pagamentos baseados em ações: refere-se à mensuração do plano de opção de compra de ações no valor de R\$ 1.624.

h. Ajustes acumulados de conversão

Ajustes Acumulados de Conversão: o saldo de R\$ 2.421 (R\$ 2.274 em 31 de dezembro de 2009) teve a movimentação no período no valor de R\$ 147 (R\$ 14.218 em 31 de dezembro de 2009), refere-se ao resultado da variação cambial do investimento nas controladas Iochpe Holdings LLC, Iochpe Sistemas Automotivos do México, SA de CV, e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis.

19. PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1 de dezembro de 2009, aprovou o plano de opção de compra de ações da Companhia para aquisição de ações da Companhia sendo que as condições individuais de cada beneficiário estão descritas neste plano.

O beneficiário deverá ter destinado parte da gratificação anual paga pela Companhia, a título de participação nos lucros, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes "Participação nos Resultados", referente ao ano de 2009, para adquirir, em Bolsa de Valores, ações de emissão da Companhia as "Ações Próprias". Para tais fins, o Beneficiário deverá eleger entre destinar a Participação nos Resultados de maneira a comprometer-se nos percentuais definidos de 75%, 50% ou 25%. O percentual eleito pelo Beneficiário para aquisição de Ações Próprias determinará o número de Opções que o Beneficiário terá direito a exercer. Caso o Beneficiário decida destinar qualquer percentual da Participação nos Resultados à aquisição de Ações Próprias, não lhe serão outorgadas quaisquer Opções.

O percentual de comprometimento da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, deverá ser definido e consequentemente comprovado pelo Beneficiário à Companhia, mediante apresentação da respectiva nota de corretagem até 5 dias após o final do prazo para aquisição de Ações Próprias. O prazo para aquisição de Ações Próprias se iniciará no dia subsequente ao dia em que a Companhia informar aos Beneficiários o Preço de Exercício e terá a duração de 15 dias corridos.

Decorrido o prazo estabelecido, o Conselho definirá o número de opções outorgadas a cada Beneficiário, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$O = (B \cdot M) / P$$

Onde:

- "O": número de Opções outorgadas ao Beneficiário;
- "B": valor, em reais, da Participação nos Resultados destinado pelo Beneficiário à aquisição de Ações Próprias;
- "M": múltiplo sobre o valor da Participação nos Resultados destinado à aquisição de Ações Próprias, definido conforme as especificações abaixo;
- "P": preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, imediatamente subsequentes ao término do prazo.

O múltiplo "M" mencionado acima terá um valor numérico fixo para cada Beneficiário, que será o seguinte:

- (i) se o Beneficiário tiver destinado 75% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 2,0;
- (ii) se o Beneficiário tiver destinado 50% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 1,5;
- (iii) se o Beneficiário tiver destinado 25% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, "M" será equivalente a 1,0.

A Companhia celebrará com o Beneficiário, na data da definição das outorgas, o respectivo Contrato de Outorga de Opção de Ações, disciplinando os termos e condições da outorga.

O Preço de Exercício das Opções será equivalente ao preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) anteriores ao dia 3 de março de 2010, imediatamente antecedente ao início do prazo de aquisição das Ações Próprias.

Índice de Correção do Preço de Exercício: IPCA/IBGE, a ser aplicado sobre o Preço de Exercício das Opções desde a data deste Programa até a data de exercício das respectivas Opções.

Exercício das Opções: as Opções serão divididas em 3 Lotes Anuais iguais, em termos de quantidade de Opções, exercíveis, respectivamente, em 2, 3 e 4 anos contados da data deste Programa. Terminado o correspondente prazo de carência, cada Lote Anual poderá ser exercido, total ou parcialmente, numa única ou em diversas ocasiões, e a qualquer tempo, pelo prazo final e estirno de 3 anos, mediante notificação à Companhia, a cada exercício, com prazo de antecedência de 10 dias. Após o decurso deste prazo, o Beneficiário perderá o direito ao exercício das Opções do Lote Anual correspondente, sem direito a indenização.

Instrumentos financeiros por categoria

	31/12/2010			31/12/2009			Controladora 1/1/2009		
	Nota	Valor justo através do resultado	Valor justo	Custo Amortizável	Valor justo através do resultado	Valor justo	Custo Amortizável	Valor justo através do resultado	Custo Amortizável
Ativo									
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	6.717	-	26.130	-	26.740	-	-	-
Aplicações financeiras	5.1	246.767	-	119.964	-	40.407	-	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	175.728	-	152.467	-	-	112.745
		253.484	-	175.728	-	152.467	-	-	112.745
Passivo									
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	518.434	-	507.394	-	-	170.569
Fornecedores	14	-	-	59.427	-	51.998	-	-	26.749
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	1.782	-	-	-	12.729	-	-	-
		-	1.782	577.861	-	559.392	-	-	197.318
Resultado									
Despesas financeiras	20	(38.628)	-	(38.502)	-	-	-	-	-
Receitas financeiras	20	21.186	-	49.185	-	-	-	-	-
		(17.442)	-	10.683	-	-	-	-	-

	31/12/2010			31/12/2009			Controladora 1/1/2009		
	Nota	Valor justo através do resultado	Valor justo	Custo Amortizável	Valor justo através do resultado	Valor justo	Custo Amortizável	Valor justo através do resultado	Custo Amortizável
Ativo									
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	57.639	-	55.302	-	39.180	-	-	-
Aplicações financeiras	5.1	265.481	-	122.926	-	50.856	-	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	252.992	-	200.161	-	-	243.659
		323.120	-	252.992	-	200.161	-	-	243.659
Passivo									
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	731.270	-	649.254	-	-	345.489
Fornecedores	14	-	-	150.106	-	108.408	-	-	60.972
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	1.782	-	-	-	28.752	-	-	-
		-	1.782	881.376	-	757.662	-	-	406.461
Resultado									
Despesas financeiras	20	(54.480)	-	(69.058)	-	-	-	-	-
Receitas financeiras	20	24.874	-	54.636	-	-	-	-	-
		(29.606)	-	(14.422)	-	-	-	-	-

Caso o número de Opções outorgadas ao Beneficiário não seja divisível por 3, as sobras serão alocadas ao primeiro Lote Anual.

Forma de Pagamento: em até cinco dias úteis após a data da efetiva transferência das ações resultantes do exercício da opção, em moeda corrente nacional, por meio de (i) cheque nominal à Companhia; (ii) transferência bancária para conta indicada pela Companhia; ou (iii) qualquer outra forma de pagamento expressamente permitida pela Companhia e previamente comunicada ao Beneficiário, por escrito.

As opções de compra de ações em circulação no fim do exercício têm as seguintes datas de vencimento e preço de exercício:

Data da outorga	Opções em circulação		Opções exercíveis	
	Preço de exercício - R\$	Opções em circulação	Preço de exercício - R\$	Opções exercíveis
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.388	5	15,44
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.387	6	15,44
3 a 18 de março de 2010	15,44	42.387	7	15,44
		127.162		-

Em 31 de dezembro de 2010, o preço de mercado unitário era de R\$ 24,10 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2010 foram:

- Preço da ação de R\$ 12,01 para 5 anos, R\$ 12,77 para 6 anos, R\$ 13,54 para 7 anos na data da outorga.
- Volatilidade de 3,15%, estimada com base no desvio padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos quatro anos.
- Vida esperada da opção correspondente a cinco a sete anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 12,19% para 5 anos, 12,06% para 6 anos e 11,97% para 7 anos.

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do: (i) exercício das opções outorgadas até 31 de dezembro de 2010; (ii) exercício das opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários considerou-se a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 31 de dezembro de 2010.

	5 anos 1/3	6 anos 1/3	7 anos 1/3
Preço do exercício R\$	19,53	20,41	21,22
Número de ações a serem adquiridas ou emitidas	42.388	42.387	42.387
Valor justo das opções R\$	12,01	12,77	13,54
Despesa referente ao valor justo R\$ mil	509	541	574

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no resultado do período, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$ 1.624.

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2009
Despesas financeiras						
Juros	(28.751)	(18.180)	(37.010)	(28.771)	-	-
Variáveis cambiais de instrumentos financeiros - (2.795)	-	-	-	(11.620)	-	-
Variáveis cambiais - outros	(2.275)	(11.045)	(2.753)	(17.468)	-	-
Outras	(7.802)	(6.482)	(14.717)	(11.199)	-	-
	(38.628)	(36.502)	(54.480)	(69.058)	-	-
Receitas financeiras						
Receitas financeiras sobre aplicações	13.748	6.081	15.108	7.419	-	-
Juros e descontos obtidos	1.292	7.908	1.877	8.386	-	-
Variáveis cambiais de instrumentos financeiros	501	501	501	501	-	-
Variáveis cambiais - outros	4.223	33.986	6.136	37.277	-	-
Outras	1.222	1.210	1.352	1.524	-	-
	21.186	49.185	24.974	54.606	-	-

21. RECEITA OPERACIONAL

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta fiscal	2.121.500	1.263.544	2.676.094	1.610.814
(c) Deduções da receita	-	-	-	-
Impostos sobre vendas	(380.577)	(228.077)	(407.886)	(266.356)
Abatimentos e devoluções	(12.234)	(14.212)	(40.810)	(26.851)
Total de receita contábil	1.728.689	1.021.255	2.227.398	1.317.607

22. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Outras receitas				
Reversão da provisão crédito prêmio IPI (a)	-	12.732	-	8.670
Reversão de provisão (b)	223	2.424	223	2.424
Crédito extemporâneo PIS/COFINS	-	-	897	-
Receita de aluguel - planta Hortoflorícola/Limera	1.576	-	4.331	2.856
Outras	792	1.633	1.654	3.836
	2.591	16.789	7.105	17.786
Outras despesas				
Compensação operacional (c)	-	-	(1.556)	(8.954)
Complemento de provisão para contingências	(1.200)	(1.200)	(2.050)	(1.933)
Baixas ativo imobilizado	(1.419)	(604)	(1.419)	(3.541)
Outras despesas administrativas	(1.277)	(604)	(1.277)	(3.541)
Outras	(119)	(64)	(1.477)	(3.339)
	(4.015)	(2.502)	(7.779)	(21.508)

(a) Utilização da provisão crédito prêmio IPI no exercício de 2009 - vide nota explicativa nº 16.

(b) Retire-se em sua íntegra a reversão da provisão relativa à discussão do alargamento da base de cálculo do PIS previsto na Lei nº 9.718/98.

(c) Reorganização operacional - em 6 de julho de 2009, objetivando adequar sua estrutura operacional ao cenário atual do mercado de equipamentos ferroviários, a Companhia investiu na planta localizada em Osasco, Estado de São Paulo. A planta de Osasco responde pela produção de fundidos ferroviários e opera em uma propriedade de terceiros. Com essa adequação, a Amsted-Maxion passa a concentrar todas as suas atividades de fundidos na planta localizada na cidade de Cruzeiro, que é dedicada à produção de fundidos ferroviários e industriais. As operações de montagem de equipamentos ferroviários permanecem na planta de Hortoflorícola.

A Administração entende que estas medidas não diminuirão a sua capacidade de atendimento do mercado de equipamentos ferroviários. Havendo a recuperação da demanda nestes segmentos, não há o impedimento à retomada das operações em Osasco assim como à eventual expansão da capacidade instalada em Cruzeiro.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subsequentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que a administração pretende proteger (c



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)

Composição dos saldos dos instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção de exposição a riscos

	Consolidado					
	Valor de referência (nacional)		Valor a receber/(recebido)		Valor a pagar/(pagar)	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
	12/2010	12/2009	12/2010	12/2009	12/2010	12/2009
Contrato a termo	-	-	-	-	-	-
Posição Vendida	-	-	-502	-	-	-
Posição Compra	9.620 mil	(1.176)	-	-	(1.176)	-

Demonstrativo das respectivas contrapartes e mercado de negociação ou de registro dos instrumentos:

Descrição	Valor Contábil agrupado por ativo		Contraparte (a)	Mercado de negociação (b) ou Registro de Instrumentos (c)
	31/12/2010	31/12/2009		
Contratos a termo				
Posição Compra	US\$ 9.620	-	Instituições financeiras	Operação de balcão - CETIP

(a) Instituições Financeiras: Banco do Brasil, Votorantim, HSBC.
(b) Operação de balcão.
(c) CETIP.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas em conjunto não possuem margens dadas em garantia.
Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não houve operações que deixaram de ser qualificadas para a contabilidade de operações de proteção patrimonial.

Demonstrativos dos prazos de vencimentos são:

Data Vencimento	NDF Patrimônio Líquido		NDF Resultado	
	Valor de referência (nacional) - US\$ mil	Valor Justo R\$ mil	Valor de referência (nacional) - US\$ mil	Valor Justo R\$ mil
jan/2011	1.375	(166)	-	-
mar/2011	7.115	(873)	-	-
jun/2011	550	(67)	-	-
jul/2011	580	(70)	-	-
Total	9.620	(1.176)	-	-

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas, fizeram NDF de Compra para proteger-se dos pagamentos futuros em US\$ a fornecedores no exterior, no valor total de US\$ 9.620 mil.

O montante reconhecido no resultado da Companhia no exercício de 2010 foi R\$ 501 registrado como receita financeira, vide nota explicativa nº 20.

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros, incluindo derivativos, estão expostos às variações de valor justo em decorrência da flutuação de taxas de câmbio, taxas de juros (TJLP), e taxa (CDI). As avaliações de sensibilidade dos instrumentos financeiros a essas variáveis são apresentadas a seguir:

i. Seleção dos riscos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto selecionou quatro riscos de mercado que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos, como: (1) a taxa de câmbio dólar norte-americano-real; (2) taxas de juros (TJLP); (3) taxa (CDI).

ii. Seleção dos cenários

No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto. Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2010. O cenário provável considera a divulgação Focus de 1/10/2010 da cotação do dólar norte-americano-real, e taxas de juros TJLP e taxa CDI em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2010.

Os cenários possíveis e remotos consideram altas de 25% e 50%, respectivamente, da cotação do dólar norte-americano-real, e taxas de juros TJLP e taxa CDI em relação às cotações de fechamento em 31 de dezembro de 2010.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira (Consolidado)

	Cenários em reais			
	Provável	Possível + 25%	Remoto + 50%	
Taxa dólar - R\$ em 31/12/10	1,6662	1,78	2,08	2,50
Financiamentos e empréstimos - US\$ 62.905 mil	104.812	111.971	130.842	157.263
Efeito	(7.159)	(26.030)	(52.451)	

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros (Consolidado)

	Cenários em reais			
	Provável	Possível + 25%	Remoto + 50%	
Taxa TJLP em 31/12/10	6,00%	7,50%	9,00%	
Financiamentos indexados - TJLP - R\$ 60.236	3.614	4.518	5.421	
Efeito	(904)	(1.807)	(2.710)	

Há financiamentos no valor total de R\$ 547.963 cuja taxa é pré-fixada entre 4,5% a 5,5% a.a., que não estão expostos a riscos de oscilações no câmbio e na taxa de juros.

Análise de sensibilidade de variações nas aplicações financeiras (Consolidado)

Aplicações financeiras	Cenários em reais			
	Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%	
Taxa CDI em 31/12/10	10,64%	11,83%	7,98%	5,32%
Aplicações financeiras - R\$ 265.481	28.247	31.406	21.185	14.124
Efeito	3.159	(7.062)	(14.124)	

24. COMPROMISSOS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos variáveis de tempo entre 1 e 5 anos com cláusula de renovação automática. A expectativa é a de que esses contratos continuem sendo renovados. Os gastos com aluguéis anuais são estimados conforme tabela a seguir:

	Controladora	Consolidado
2011	1.299	2.072
2012	1.334	1.631
2013	1.381	1.600
2014	1.431	1.630
2015	1.486	1.690
	6.921	8.623

Adicionalmente, a Companhia não tem outros compromissos a longo prazo com terceiros. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, os gastos com esses contratos de aluguel foram de R\$ 2.056 (R\$ 1.744 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 2.186 em 31 de dezembro 2008).

Em 31 de dezembro de 2010, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos cinco anos está indicada na tabela a seguir. Essa tabela não inclui eventuais renovações dos referidos contratos, após o vencimento normal:

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8) e são apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

As operações realizadas entre os segmentos de negócios apresentados foram baseadas em condições equivalentes ao mercado. Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, consideraram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis. Os itens que não foram alocados aos segmentos compreendem principalmente ativos e passivos não relacionados diretamente a um segmento (aplicações financeiras, empréstimos e ativos corporativos) e as correspondentes receitas e despesas geradas por aqueles itens.

Desde o final de 2004, a Iochpe-Maxion deu início a um processo de reestruturação societária e operacional, visando simplificar sua estrutura administrativa, obter possíveis sinergias na fabricação de seus produtos e aumentar a produtividade das suas atividades.

Foram utilizadas as mesmas práticas contábeis da nota explicativa nº 3. Em decorrência desse processo a Companhia concentrou todas as atividades operacionais nas quais detinha participação de 100%, com exceção de sua controlada em conjunto Arnsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. em uma única pessoa jurídica.

Ao final dessa reestruturação a Companhia passou a conduzir suas operações através de dois segmentos de negócios, automotivo e ferroviário.

No segmento automotivo a Iochpe-Maxion tem como clientes as montadoras de veículos e seus principais produtos são rodas de aço, chassis, conjuntos estampados estruturais, alavancas do freio de mão e conjuntos de pedais.

No segmento ferroviário seus clientes são os operadores logísticos e mineradoras e seus principais produtos são vagões de carga, fundidos e rodas ferroviárias.

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Receita	1.934.509	292.889	2.227.398	1.157.336	160.271	1.317.607

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Depreciação e amortização (alocada no custo)	(39.849)	(5.956)	(45.805)	(38.780)	(6.007)	(44.787)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.495.052)	(269.924)	(1.764.976)	(915.821)	(153.988)	(1.069.809)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.534.901)	(275.880)	(1.810.781)	(954.601)	(159.995)	(1.114.596)
Lucro bruto (Despesas) outras receitas operacionais	399.608	17.009	416.617	202.735	276	203.011

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Admistrativas e comerciais	(124.227)	(25.251)	(149.478)	(83.098)	(24.140)	(107.238)
Depreciação e amortização	(4.760)	(148)	(4.908)	(302)	(288)	(590)
Receitas receitas	23.296	1.678	24.974	52.585	2.021	54.606
Despesas receitas	(41.051)	(13.429)	(54.480)	(43.095)	(25.963)	(69.058)
Outras (despesas) receitas operacionais	(993)	319	(674)	1.924	(2.105)	(181)
	(147.735)	(36.831)	(184.566)	(71.986)	(50.475)	(122.461)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e à Diretoria da Iochpe-Maxion S.A. Cruzzeiro - SP. Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Iochpe-Maxion S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

"Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o Relatório Anual da Administração das Demonstrações Contábeis da Iochpe-Maxion S.A. e Iochpe-Maxion Consolidado referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nas análises efetuadas, no parecer da KPMG Auditores Independentes de 18 de fevereiro de 2011, somos de opinião que os referidos documentos estão aprovados e podem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas".

Ademar Rui Bratz

Carlos José da Silva Azevedo

Maurício Diácoli

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

31/12/2010

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	251.873	(19.822)	232.051	130.749	(50.199)	80.550
Imposto de renda e contribuição social, líquido	(74.638)	6.740	(67.898)	(42.471)	17.054	(25.417)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	177.235	(13.082)	164.153	88.278	(33.145)	55.133

- Das vendas do segmento automotivo, 74% (79% em 31 de dezembro de 2009) são vendas para montadoras do mercado interno. E as vendas para as operadoras logísticas representam 48% (35% em 31 de dezembro de 2009) e para as mineradoras representam 30% (25% em 31 de dezembro de 2009) das vendas do segmento ferroviário.

- As vendas mercado externo estão subdivididas percentualmente nas seguintes regiões:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
África/Oriente Médio	0,2%	3,8%	0,5%	0,3%	18,1%	3,8%
América Latina	6,8%	11,5%	7,2%	8,0%	25,0%	11,4%
Ásia/Oceania	7,3%	0,9%	6,8%	8,4%	0,5%	6,8%
Canadá	0,1%	0,9%	0,1%	4,2%	1,3%	3,6%
EU/A	57,9%	80,7%	59,8%	58,9%	54,6%	58,1%
Europa	1,7%	2,2%	1,8%	3,6%	0,5%	3,0%
México	26,0%	-	23,8%	16,6%	-	13,3%

Balanco patrimonial por segmento

	31/12/2010			31/12/2009		
	Auto-motivo	Ferro-viário	Total	Auto-motivo	Ferro-viário	Total
Ativo						
Circulante	793.672	147.752	941.424	543.081	66.319	609.400
Realizável a longo prazo	94.423	73.557	167.980	114.578	41.086	155.664
Investimentos	233	-	233	357	-	357
Imobilizado	831.128	117.050	948.178	790.031	112.620	902.651
Intangível	26.583	-	26.583	25.094	-	25.094
Diferido	-	-	-	3.145	-	3.145
Total	1.746.039	338.359	2.084.398	1.476.286	220.025	1.696.311
Passivo						
Circulante	357.352	191.355	548.707	427.302	71.659	498.961
Não circulante	642.547	118.356	760.903	414.810	107.163	521.973
Patrimônio líquido	746.140	28.648	774.788	634.174	41.203	675.377
Total	1.746.039	338.359	2.084.398	1.476.286	220.025	1.696.311

26. GESTÃO DE CAPITAL

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários.

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente através do conceito do WACC - Custo Médio Ponderado de Capital. A dívida em relação do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Automotivo	Ferrovário	Total	Automotivo	Ferrovário	Total
Total financiamentos e empréstimos	518.434	507.394	1.025.828	731.270	649.254	1.380.524
(+) Caixa e equivalentes de caixa	(253.484)	(146.094)	(400.578)	(323.120)	(178.228)	(501.348)
Dívida líquida	264.950	361.300	626.250	408.150	471.026	879.176
Total do patrimônio líquido	774.788	675.377	1.450.165	674.788	675.377	1.350.165
Relação dívida líquida sobre capital	34%	53%	43%	53%	70%	65%

Em 31 de dezembro de 2009 o índice ficou superior aos anos anteriores devido a captação de dívidas para aquisição dos negócios de rodas da ArvinMeritor, ao longo do terceiro trimestre.

27. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas e sua controlada em conjunto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

	Controladora	Consolidado
Danos materiais	262.335	509.095
Lucros cessantes	59.000	73.250
Responsabilidade civil	132.000	148.946

Outros assuntos

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.